

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO LFE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**ANÁLISE DO PERFIL DE POUPADORES INVESTIDORES PESSOA
FÍSICA DO MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO MULTICASOS
REALIZADO NA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS**

Frederico Luís Altmann

Lajeado, novembro de 2017.

Frederico Luís Altmann

**ANÁLISE DO PERFIL DE POUPADORES INVESTIDORES PESSOA
FÍSICA DO MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO MULTICASOS
REALIZADO NA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do curso de Administração LFE Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Ilocir José Führ

Lajeado, novembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus Pais, Nestor Henrique Altmann e Carin Lovani Altmann. À minha irmã, Francine Luísa Altmann e à minha namorada, Edina Giuradelli.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente aos meus Pais, Nestor Henrique Altmann e Carin Lovani Altmann, que me apoiaram nesta longa jornada e que também financiaram o meu estudo. Também sou grato a minha irmã, Francine Luísa Altmann, que sempre esteve disposta em colaborar. Bem como, e não menos importante, Edina Giuradelli, que sempre me incentivou e dedicou parte do seu tempo a me auxiliar nos processos acadêmicos.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Me. Ilocir José Führ, que através do seu amplo conhecimento, contribuiu de forma importante para o desenvolvimento deste projeto.

Também sou grato aos meus amigos, que de alguma forma, estiveram ao meu lado nessa longa jornada. Da mesma forma, aos participantes do estudo, que de forma gentil e respeitosa, demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa realizada, além de também terem doado parte do seu tempo. Também é válido ressaltar que, sem o conhecimento deles o trabalho se tornaria inviável.

RESUMO

Poupar dinheiro tem sido uma grande dificuldade para muitas pessoas. Aquelas que economizam, em sua grande maioria, optam por aplicar apenas em caderneta de poupança, desconhecendo outros investimentos com maior rentabilidade. Assim, esta pesquisa buscou identificar os poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia, analisar na literatura tipos de investimentos no mercado financeiro, conhecer os investimentos realizados por estes investidores e a preferência por liquidez, segurança e rentabilidade, de modo que seja possível identificar o perfil destas pessoas. Ciente da inviabilidade em envolver todos os integrantes que compõem o grupo de investidores do mercado financeiro da cidade, foi utilizada a pesquisa qualitativa, de forma exploratória e descritiva, através de bibliografias, documentos e estudos de casos. Diante disso, foi possível identificar o perfil de poupadores investidores.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Investimentos. Mercado financeiro. Perfil de investidor.

ABSTRACT

Saving money has been a wide difficulty for a lot of people. Those who save mostly choose for only investing in a savings account, not knowing other profitable investments. Thus, this search aimed to identify the savers of individual investors of the financial market from the city of Teutônia, analyzing in literature kinds of investments in the financial market, getting to know the investments done by these investors and the preference for liquidity, security and profitability so that it is possible to identify these people's profiles. Being aware of the unfeasibility in involving every single component that composes the group of investors in the financial market of the city, a qualitative search was used in an exploratory and descriptive way through bibliographies, documents and case studies. In view of this, investor savers' profile was identified.

Key words: Personal finances. Investments. Financial market. Investor profile.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - PERCENTAGEM REGRESSIVA DO IMPOSTO DE RENDA	30
TABELA 02 - IOF REGRESSIVO.....	31
TABELA 03 - PERFIL CONSERVADOR.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - AMOSTRA TOTAL.....	49
GRÁFICO 02 - PARTICIPANTES DO ESTUDO	50
GRÁFICO 03 - IDADE DOS PARTICIPANTES.....	51
GRÁFICO 04 - GÊNERO DOS PARTICIPANTES	52
GRÁFICO 05 - ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES.....	53
GRÁFICO 06 - PROFISSÃO DOS PARTICIPANTES.....	54
GRÁFICO 07 - BAIRRO DOS PARTICIPANTES	55
GRÁFICO 08 - TEMPO NO MERCADO FINANCEIRO	56
GRÁFICO 09 - INVESTIMENTOS VERSUS INVESTIDORES	59
GRÁFICO 10 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> CDB.....	60
GRÁFICO 11 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> LCI	61
GRÁFICO 12 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> LCA.....	62
GRÁFICO 13 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM RENTA FIXA.....	63
GRÁFICO 14 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> FUNDOS DE INVESTIMENTOS MULTIMERCADOS.....	64
GRÁFICO 15 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES.....	65

GRÁFICO 16 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> TESOIRO SELIC.....	66
GRÁFICO 17 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> TESOIRO IPCA.....	67
GRÁFICO 18 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> RDB.....	68
GRÁFICO 19 - INVESTIDORES <i>VERSUS</i> AÇÕES	69
GRÁFICO 20 - PREFIXADO <i>VERSUS</i> PÓS-FIXADO	71
GRÁFICO 21 - RENDA FIXA <i>VERSUS</i> RENDA VARIÁVEL.....	72
GRÁFICO 22 - CURTO PRAZO <i>VERSUS</i> MÉDIO PRAZO <i>VERSUS</i> LONGO PRAZO	73
GRÁFICO 23 - RENTABILIDADE <i>VERSUS</i> SEGURANÇA	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interfinanceiro
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IGPM	Índice Geral de Preços do Mercado
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Indicador de Preços ao Consumidor Amplo
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LC	Letra de Câmbio
ONG	Organização Não Governamental
RDB	Recibo de Depósito Bancário
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Delimitação do Estudo	14
1.2 Problema de pesquisa	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos.....	15
1.4 Justificativa.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Finanças pessoais.....	17
2.2 Tipos de Investimentos do mercado financeiro	18
2.2.1 Títulos privados sob âmbito do CMN e BC.....	18
2.2.1.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB)	18
2.2.1.2 Recibo de Depósito Bancário (RDB)	19
2.2.1.3 Letra de Câmbio (LC)	20
2.2.1.4 Letras de Crédito Imobiliário (LCI).....	21
2.2.1.5 Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).....	21
2.2.2 Títulos privados sob âmbito do CVM.....	22
2.2.2.1 Ação	22
2.2.2.2 Bônus de Subscrição.....	23
2.2.2.3 Debênture.....	23
2.2.3 Principais títulos públicos	24
2.2.3.1 Tesouro Selic	24
2.2.3.2 Tesouro Prefixado	25
2.2.3.3 Tesouro IPCA.....	25
2.2.4 Fundos de investimentos.....	26
2.3 Influenciadores de rentabilidade dos investimentos	27
2.3.1 Prefixado e Pós-fixado	28

2.3.2 Curto, médio e longo prazo	28
2.3.3 Inflação	28
2.3.4 Taxa de administração	29
2.3.5 Imposto de Renda (IR)	29
2.3.6 Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	30
2.3.7 Taxa SELIC	31
2.3.8 Taxa de Custódia	32
2.3.9 Rentabilidade, risco e liquidez	32
2.4 Perfil do investidor	33
2.4.1 Conservador	33
2.4.2 Moderado	33
2.4.3 Agressivo	34
2.5 Fundo Garantidor de Crédito (FGC)	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 Caracterização da pesquisa quanto a abordagem do problema	36
3.1.1 Pesquisa qualitativa	37
3.2 Caracterização da pesquisa quanto ao objetivo geral	37
3.2.1 Pesquisa exploratória	37
3.2.2 Pesquisa descritiva	38
3.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos	38
3.3.1 Pesquisa bibliográfica	38
3.3.2 Pesquisa documental	39
3.3.3 Estudo de caso	39
3.4 Unidade de análise	40
3.5 Sujeito do estudo	40
3.6 Coleta de dados	40
3.7 Análise dos dados	42
3.8 Limitação do método	43
4 CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO	44
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	48
5.1 Poupadores investidores da cidade de Teutônia	48
5.1.1 Idade	50
5.1.2 Gênero	51
5.1.3 Escolaridade	52
5.1.4 Profissão	53
5.1.5 Bairro	54
5.1.6 Tempo no mercado financeiro	55
5.2 Tipos de investimentos no mercado financeiro	56
5.3 Investimentos realizados no mercado financeiro	58
5.3.1 CDB	59
5.3.2 LCI	61
5.3.3 LCA	62
5.3.4 Fundos de Investimentos em renda fixa	62
5.3.5 Fundos de Investimentos Multimercados	63
5.3.6 Fundos de Investimentos em Ações	65
5.3.7 Tesouro SELIC	65
5.3.8 Tesouro IPCA	66
5.3.9 RDB	67
5.3.10 Ações	68

5.4 Opções de Liquidez, Segurança e Rentabilidade.....	70
5.4.1 Investidores: prefixados <i>versus</i> pós-fixados.....	70
5.4.2 Investidores: renda fixa <i>versus</i> renda variável	71
5.4.3 Investidores: curto prazo <i>versus</i> médio prazo <i>versus</i> longo prazo.....	72
5.4.4 Investidores: rentabilidade <i>versus</i> segurança	73
5.5 Análise do perfil de Poupadores Investidores	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
6.1 Implicações gerenciais	77
6.2 Limitações da pesquisa.....	77
6.3 Sugestões de pesquisas futuras	77

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2015), Finanças é a área que aborda assuntos que correspondem ao uso do dinheiro. Sendo assim, finança pessoal envolve conteúdos relacionados à administração do dinheiro pessoal.

De modo geral, a finança pessoal serve para auxiliar as pessoas a buscarem o correto uso do dinheiro, mantendo o equilíbrio financeiro. Acompanhar receitas e despesas, analisar investimentos e projetos para a aposentadoria estão entre algumas das funções que esta área abrange.

Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2016), através da Pesquisa Nacional de Endividamento do Consumidor, em maio de 2016, 58,5% das famílias estavam endividadas. Sendo que destas, 23,7% possuíam contas em atraso e 9,0% não honrariam as dívidas.

Administrar o dinheiro, seja ele de pessoa física ou de pessoa jurídica, é uma tarefa extremamente difícil e, conforme o tempo avança, a dificuldade só aumenta. O mercado exige amplo conhecimento. Mas para ser um bom administrador deste processo, é necessário disciplina e sacrifício.

Visto que muitas famílias estão endividadas, a relação das pessoas com o ato de poupar é extremamente complicada. Porém, esta é uma das únicas maneiras de realizar os sonhos. Muitas destas realizações dependem do bolso e só serão concretizadas se for possível guardar economias. Mas para que isso aconteça, é necessário reservar parte da renda, garantindo assim, segurança e estabilidade financeira no futuro.

O dinheiro poupado pode e deve ser maximizado, buscando investimentos que usam os juros a favor em longo prazo, potencializando ainda mais o capital.

Sendo assim, este estudo visa identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Compreender de que maneira o dinheiro poupado é investido e os motivos que os levam a querer poupar e principalmente, investir.

1.1 Delimitação do Estudo

O presente estudo delimitou-se em extrair informações do perfil de poupadores investidores, tendo como área de abrangência, pessoas físicas, residentes na cidade de Teutônia, que possuem investimento no mercado financeiro. Sendo assim, este estudo se destina às pessoas que buscam maior conhecimento no segmento de finanças pessoais, especificamente em investimentos do mercado financeiro.

1.2 Problema de pesquisa

Sabendo que o assunto não é de conhecimento público, busca-se compreender de que forma os poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia maximizam o seu dinheiro.

De acordo com o 3A Investimentos (2017), o mercado financeiro abrange dois agentes de mercado, sendo eles, investidores e tomadores. Os investidores são interpretados como indivíduos que possuem recursos sobrando e os tomadores são pessoas que necessitam de recursos além dos quais já possuem.

Sendo assim, os investidores buscam investir o dinheiro poupado em diversos segmentos, sendo eles: CDB, Fundos de Investimentos, LC (Letra de Câmbio), Tesouro Direto, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), Previdência Privada, LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), Ações, entre outros.

Diante deste exposto, este estudo de trabalho se propõe a responder: Qual é o perfil de poupadores investidores do mercado financeiro da cidade de Teutônia?

1.3 Objetivos

Os objetivos deste estudo são subdivididos em geral e específico.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia;
- b) Analisar na literatura tipos de investimentos no mercado financeiro;
- c) Conhecer os investimentos realizados pelos poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia;
- d) Conhecer a preferência por liquidez, segurança e rentabilidade.

1.4 Justificativa

Sabendo que poupar dinheiro é um costume antigo e que este se torna diariamente mais importante, o presente estudo quer compreender o que os poupadores investidores do mercado financeiro da cidade de Teutônia fazem com o dinheiro.

É possível que o medo e a falta de conhecimento sejam fatores determinantes para que o dinheiro poupado seja mantido em conta corrente, por vezes sem capitalização, ou em conta poupança, com rendimentos inferiores aos dos investimentos no mercado financeiro.

Sendo assim, este estudo tem por finalidade apresentar os investimentos que os poupadores investidores de Teutônia estão fazendo com o dinheiro que é poupado. Além disto, o estudo também pretende trazer para as pessoas, maiores conhecimentos no âmbito do mercado financeiro, possibilitando assim a maximização do capital através de investimentos com rendimento acima da poupança.

O presente capítulo apresentou os elementos introdutórios, a delimitação do estudo, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, bem como a justificativa do estudo. O capítulo posterior abordará a fundamentação teórica, tendo como objetivo sustentar o presente estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta conceitos teóricos utilizados para a fundamentação deste estudo. Sendo assim, serão abordados temas como, finanças pessoais, tipos de investimentos para pessoa física no mercado financeiro e o perfil de investidores.

2.1 Finanças pessoais

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família (CHEROBIM, 2010). Deste modo, a autora (*idem*) descreve que esta ciência auxilia na organização financeira.

Segundo Cherobim (2010), orçamento doméstico, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria estão entre algumas das tarefas associadas ao tema finanças pessoais. Além destas tarefas, também é importante estudar o segmento de investimentos.

2.2 Tipos de Investimentos do mercado financeiro

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos pode ser chamado de sistema financeiro ou bancário. Em resumo, é o mercado de tomadores de empréstimos e emprestadores em troca de juro ou, em termos percentuais, a taxa de juros.

Para Cherobim, Espejo e Paludo (2010), não é suficiente guardar dinheiro, é de suma importância guardar dinheiro em produtos financeiros que proporcionem rentabilidade e segurança. Sendo assim, o dinheiro poupado pela pessoa física, pode ser investido no mercado financeiro em renda fixa e renda variável.

As autoras (*idem*) descrevem que Caderneta de Poupança, Fundos de Investimentos DI, Tesouro Direto, Certificados de Depósitos Bancários, Debêntures e Notas Promissórias são as principais alternativas de investimentos em renda fixa. Já as Ações, Fundos de Ações, Fundos Multimercado e Fundos Cambiais são as principais opções para as pessoas que buscam investimentos em renda variável.

2.2.1 Títulos privados sob âmbito do CMN e BC

Ishikawa e Mellagi Filho (2015) classificam que o CDB, RBD e Letra de Câmbio são considerados os principais títulos privados sob âmbito do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

2.2.1.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014), o Certificado de Depósito Bancário é classificando como título de renda fixa. Sendo assim, é possível saber, no momento da aplicação financeira, o valor da rentabilidade a ser conquistada ao final do prazo do investimento. O autor também enfatiza que estes certificados são emitidos por bancos comerciais/múltiplos, bancos de investimentos e caixas econômicas.

Os autores (*idem*) descrevem que, no momento em que uma pessoa optar por investir em um CDB emitido por um banco, estará emprestando o seu dinheiro, por um determinado período, em troca de uma expectativa de retorno financeiro. Este dinheiro será utilizado pelos bancos para emprestar às outras pessoas com necessidades de socorros financeiros.

Assaf Neto e Lima (2014) descrevem que este tipo de investimento inclui Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Também salienta que a obrigação de recolher o Imposto de Renda é da instituição financeira, visto que ele deve ser cobrado sempre na fonte.

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), os investidores em CDB são de renda fixa e possuem opções de liquidez diária, de curto, médio e longo prazo. Estes títulos podem ser adquiridos através de taxas prefixadas e pós-fixadas, normalmente fixados à um percentual do CDI, ou até mesmo serem indexados ao IPCA e IGPM.

A Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*) descreve que este tipo de investimento é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), sendo um investimento de baixo risco. Segundo a corretora (*ibidem*), é possível investir em Certificado de Depósito Bancário a partir de R\$ 3.000,00, sendo tributado de Imposto de Renda de acordo com a tabela regressiva.

2.2.1.2 Recibo de Depósito Bancário (RDB)

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), o RDB é uma promessa de pagamento à ordem, na forma de depósito, sendo acrescidos do valor de correção e dos juros.

Os autores (*idem*) descrevem que o prazo pode variar, sendo eles, de no mínimo trinta dias para casos de remuneração à taxas de mercado; de no mínimo 120 dias se for utilizada a Taxa Referencial (TR) ou a Taxa Básica Financeira (TBF) sob forma de remuneração; e de no mínimo quatro meses se a contratação for feita através de taxas flutuantes, tendo por obrigação a inexistência da Taxa Referencial como forma de remuneração.

Segundo os autores (*ibidem*), a rentabilidade pode ocorrer na forma prefixada, com pagamentos periódicos e pós-fixada.

2.2.1.3 Letra de Câmbio (LC)

Para Ishikawa e Mellagi Filho (2015), a LC é o título de crédito que o emitente, que no caso é o sacador, fornece ao sacado (aceitante), ordem de pagar para o tomador, que no caso é o beneficiário.

Fortuna (2002) complementa que este processo é específico das instituições financeiras. Sendo assim, elas emprestam algum valor para alguém, e este, através de uma procuração, saca a LC contra a financeira, que aceita e lança no mercado.

Ishikawa e Mellagi Filho (2015) afirmam que o prazo deve ser de no mínimo trinta dias, se for remunerada a taxas de mercado; e de no mínimo 120 dias quando for remunerada com base na Taxa Referencial.

Fortuna (2002) afirma que esses títulos podem ser emitidos com taxas prefixada, flutuante e pós-fixada. Segundo o autor (*idem*), a alíquota de imposto de renda sobre a rentabilidade é idêntico ao do Certificado de Depósito Bancário (CDB).

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), os investidores em LC são de renda fixa, e possuem opções de liquidez de médio prazo, podendo ser resgatado em um, dois ou até cinco anos. Estes títulos normalmente são fixados à um percentual do CDI, ou até mesmo serem indexados ao IPCA e IGPM.

A Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*) descreve que este tipo de investimento é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), sendo um investimento de baixo risco. Segundo a corretora (*ibidem*), é possível investir em Letra de Crédito a partir de R\$ 3.000,00.

2.2.1.4 Letras de Crédito Imobiliário (LCI)

De acordo com Fortuna (2010), as LCI tiveram a sua origem através da Lei 10.931, de 02/08/2004, com o propósito de implementar um novo instrumento financeiro, capaz de recolher recursos para os financiamentos imobiliários.

Para Nigro (2016), o investimento em LCI é considerado de baixo risco, pelo fato que elas contam com a mesma garantia da Caderneta de Poupança, sendo assim, garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), até o valor de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

De acordo com Nigro (2016), este tipo de investimento não envolve retenção de imposto de renda para pessoas físicas e, considera uma ótima opção para aqueles que desejam diversificar a carteira de investimentos.

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), os investidores em LCI são de renda fixa, e possuem opções de liquidez diária, e também de curto, médio e longo prazo. Estes títulos podem ser adquiridos através de taxas prefixadas e pós-fixadas, normalmente fixados à um percentual do CDI, ou até mesmo serem indexados ao IPCA e IGPM.

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*), é possível investir em Letra de Crédito Imobiliário a partir de R\$ 5.000,00.

2.2.1.5 Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)

Para Nigro (2016), as Letras de Crédito do Agronegócio são títulos expedidos por instituições públicas e privadas, tendo por objetivo a captação de recursos para negócios que envolvam a área rural. O valor de compra do título servirá para financiar a agricultura e o agronegócio e, os bancos terão a obrigatoriedade de ressarcir o investidor através da promessa futura de pagamento em dinheiro.

Nigro (2016) também descreve que este tipo de investimento não envolve retenção de imposto de renda para pessoas físicas e, considera uma ótima opção para aqueles que buscam rentabilidade em curto e médio prazo. Ainda segundo o

autor, a LCA é garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), até o valor de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), os investidores em LCA são de renda fixa, e possuem opções de liquidez diária, e também de curto, médio e longo prazo. Estes títulos podem ser adquiridos através de taxas prefixadas e pós-fixadas, normalmente fixados à um percentual do CDI, ou até mesmo serem indexados ao IPCA e IGPM.

De acordo com a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*), é possível investir em Letra de Crédito do Agronegócio a partir de R\$ 5.000,00.

2.2.2 Títulos privados sob âmbito do CVM

Ishikawa e Mellagi Filho (2015) classificam que Ação, Bônus de Subscrição e Debênture são considerados os principais títulos privados sob âmbito do Conselho de Valores Mobiliários.

2.2.2.1 Ação

Segundo Ishikawa e Mellagi Filho (2015), ação é o valor mobiliário, emitido pelas companhias ou sociedades anônimas, representativo de parcela do capital. Sendo assim, o capital é repartido em ações e a responsabilidade dos sócios ou acionistas é restringida ao preço de expedição das ações.

Segundo os autores (*idem*), a rentabilidade das ações não é garantida, sendo que o investimento será constituído por título de renda variável.

Fortuna (2002) afirma que uma ação simboliza a menor parcela do capital próprio de uma sociedade.

O autor (*idem*) descreve que atualmente no Brasil só existe uma bolsa de valores em atividade, sendo denominada como BM&FBovespa, originada através da fusão da Bolsa de Valores de São Paulo e Bolsa de Mercadorias e Futuros.

Fortuna (*ibidem*) afirma que o preço da ação na bolsa de valores é consequência das condições da oferta e demanda refletidas às situações estruturais e comportamentais da economia do País e específicas da organização e de sua conjuntura econômica.

Fortuna (2002) descreve que antigamente as operações envolvendo compra e venda de ações ocorriam por meio de pregão viva-voz. Sendo assim, o autor (*idem*) destaca que o desenvolvimento da tecnologia da informação fez com que, em 1999, através do avanço da internet, as ações comesçassem a ser negociadas de forma eletrônica e conseqüentemente, instantânea, clicando em apenas um botão.

2.2.2.2 Bônus de Subscrição

Para Ishikawa e Mellagi Filho (2015), o bônus de subscrição é o valor mobiliário emitido por sociedades anônimas, que concede ao seu titular, em condição do certificado, o direito de possuir ações do capital da empresa.

Segundo Fortuna (2002), a subscrição é adquirida por um valor unitário em determinado período, fornecendo ao seu acionista o direito de adquirir novas ações, com prazo determinado, preço complementar, sendo este, corrigido de forma monetária ou não. O autor (*idem*) afirma que caso o acionista não efetue a operação no prazo definido, perderá o direito de aquisição e não terá ressarcimento do valor pago.

2.2.2.3 Debênture

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), Debênture é um título de grande extensão, expedido pelas sociedades por ações, assegurando, a seu titular, direito de crédito contra a organização, dentro das condições propostas na escritura de emissão e do certificado.

Nigro (2016) descreve que o rendimento deste investimento normalmente está indexado ao CDI e ao IPCA, somada à taxa acordada na aquisição do título.

Segundo o autor (*idem*), o título é emitido pela companhia, sendo que este fornece uma garantia em caso de dificuldade. A garantia poderá ser ativos da empresa, utilização dos serviços e seus recebíveis.

O autor (*ibidem*) salienta que a grande maioria destas companhias financiam empreendimentos ligados à infraestrutura do país, sendo assim, isento de tributação do Imposto de Renda para pessoas físicas.

Segundo a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), os investidores em Debêntures são de renda fixa, e possuem opções de liquidez de médio e longo prazo. Estes títulos podem ser adquiridos através de taxas prefixadas e pós-fixadas, normalmente fixados à um percentual do CDI ou ao IPCA, classificando-os como investimentos de baixo e médio risco. A Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*) destaca que possível investir em Debêntures a partir de R\$ 5.000,00.

2.2.3 Principais títulos públicos

De acordo com Nigro (2016), os títulos públicos são expedidos pelo Tesouro Nacional, possuindo a finalidade de ajudar o Governo no pagamento das suas dívidas. Segundo o autor (*idem*), a aquisição destes títulos ocorre através da plataforma denominada Tesouro Direto. Entre os principais títulos públicos, o autor (*ibidem*) destaca Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA.

2.2.3.1 Tesouro Selic

De acordo com Nigro (2017), o Tesouro Selic, antigamente denominado como Letra de Financiamento do Tesouro (LFT), é um título público, emitido pelo Tesouro Nacional e vendido na plataforma do Tesouro Direto. Este investimento é baseado na Taxa Selic, rendendo 100% da taxa.

Nigro (2017) alerta que, para quem deseja investir na compra deste título é preciso estar ciente das taxas e tributos que a ele estão relacionados, sendo ele(a)s, Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Imposto de Renda (IR), Taxa de Custódia e Taxa de Administração.

Quanto aos riscos que envolvem o Tesouro Selic, o autor cita o de liquidez, de crédito e de mercado. Sob análise do autor, o primeiro é o risco relacionado ao tempo de resgate, o segundo é o risco do Governo Federal falir e não ressarcir o valor que fora investidor e, o terceiro é o risco de perder dinheiro por conta da oscilação da Taxa Selic.

De acordo com a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), este investimento envolve um risco baixo, sendo assim, destaca que investimentos em títulos públicos são os mais seguros em renda fixa. A Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*) destaca que é possível investir a partir de R\$ 100,00.

2.2.3.2 Tesouro Prefixado

Segundo Nigro (2017), o Tesouro Prefixado antigamente era denominado como Letra do Tesouro Nacional (LTN). O autor (*idem*) descreve que este investimento utiliza taxa fixa e imutável, sendo assim, a taxa de retorno e o prazo são prefixados.

Para o autor (*ibidem*) investir em Tesouro Prefixado é interessante somente quando os índices de investimentos e as taxas de juros estiverem em queda. Nigro (2017) alerta que a aquisição deste tipo de título envolve riscos de liquidez, de crédito e de mercado.

De acordo com a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), este investimento envolve um risco baixo, sendo assim, destaca que investimentos em títulos públicos são os mais seguros em renda fixa. Para a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*), este investimento envolve tributação de imposto de renda, de acordo com a tabela regressiva, e destaca que é possível investir a partir de R\$ 100,00.

2.2.3.3 Tesouro IPCA

Segundo Nigro (2017), o Tesouro IPCA também pode ser chamado de Tesouro IPCA+ ou ainda de Tesouro Inflação. Segundo o autor (*idem*), tempos atrás este título era denominado como Nota do Tesouro Nacional (NTN-B).

Nigro (*ibidem*) descreve que este título é baseado no índice oficial de inflação do país, denominada como Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nigro (2017) também alerta que este tipo de investimento envolve taxas e impostos, sendo eles, Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Imposto de Renda (IR), Taxa de Custódia e Taxa de Administração.

Para o autor (*idem*), este investimento envolve os mesmos riscos do Tesouro SELIC, sendo eles, de liquidez, de crédito e de mercado.

De acordo com a Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (2016), este investimento envolve risco baixo, e destaca que investimentos em títulos públicos são os mais seguros em renda fixa. A Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (*idem*) enfatiza que é possível investir a partir de R\$ 100,00.

2.2.4 Fundos de investimentos

Segundo Fortuna (2002), este título é caracterizado através de aquisição de cotas de aplicações abertas, de modo que se obtenha o benefício da rentabilidade diária.

Para Fortuna (*idem*), os Fundos de Investimentos são equivalentes a um condomínio, visto que existe a possibilidade dos aplicadores resgatarem as cotas a qualquer instante, nem todos colocam esta prática ao mesmo tempo, ficando sempre uma valor disponível, de modo que ele possa ser aplicado em títulos com maior rentabilidade.

Fortuna (*ibidem*) descreve que os Fundos são classificados em renda fixa e renda variável, sendo que a partir desta classificação, os títulos são reclassificados, de modo que se consiga analisar desde títulos mais conservadores até títulos mais agressivos.

De acordo com a ANBIMA (2015), os fundos de investimentos, a partir de 2015, passaram a ter uma nova classificação, de modo que estes ativos pudessem ser comparados a outros ativos, além de permitir também uma comparação com outros investimentos envolvendo o benchmark. Segundo a ANBIMA (*idem*), os fundos foram classificados em três níveis, sendo eles, primeiro nível, segundo nível

e terceiro nível. O nível um traz a classificação de classes de ativos, o nível dois categoriza o risco envolvido, enquanto que o nível três destaca as estratégias de investimentos adotadas por cada fundo.

A ANBIMA (ibidem) destaca que a classificação primária possui uma subdivisão em quatro classes de ativos, sendo eles, fundos de renda fixa, fundos de ações, fundos multimercados e Fundos cambiais. Na classificação secundária, os ativos são agrupados conforme a sua gestão, sendo ela passiva ou ativa. Para a administração ativa, os ativos são alocados de acordo com a taxa de juros, sendo eles, fundos indexados, fundos ativos e fundos de investimentos no exterior. A terceira e última classificação trará informações se o ativo será enquadrado em um fundo soberano, dinâmico, setorial, entre outros.

Para a ANBIMA (2015), os fundos de renda fixa envolvem apenas ativos que sejam de renda fixa, excluindo qualquer possibilidade destes conter exposição à renda variável. Os fundos de ações majoritariamente são títulos que envolvem ativos de renda variável, tais como: depósito de ações, ações à vista, bônus ou recibos de subscrição, dentre outros. Os fundos multimercados são enquadrados como títulos que envolvem inúmeros fatores de risco, como por exemplo ações e câmbio, além de também existir a possibilidade deste título possuir alguma porcentagem atrelada à renda fixa. Os fundos cambiais são obrigatoriamente lastreados, no mínimo 80%, à moeda estrangeira.

2.3 Influenciadores de rentabilidade dos investimentos

De acordo com o Portal do Investidor (2017, texto digital), antes de investir, é necessário que se avalie uma série de fatores, sendo eles, o valor a ser investido, o tempo de aplicação e riscos envolvidos. Sendo assim, é importantíssimo ter conhecimento de investimento prefixado e pós-fixado, de curto, médio e longo prazo, de taxas e indicadores econômicos, entre outros.

2.3.1 Prefixado e Pós-fixado

De acordo com Nigro (2017), os investimentos prefixados são aqueles que possuem a taxa prefixada. Ou seja, você não receberá nem mais e nem menos que a taxa acordada. Sendo assim, se você prefixou uma taxa de 12 % ao ano e com vigência por cinco anos, terá exatamente os 12 % de rentabilidade.

O autor (*idem*) descreve que os investimentos balizados como pós-fixados seguem a direção contrária. Deste modo, os seus investimentos irão depender das taxas de juros e de inflação, que conforme o andamento da economia, crescem ou diminuem. Sendo assim, quanto mais os juros e a inflação subirem, maior será o seu ganho. Caso a taxa indicadora desça, os seus investimentos irão decrescer.

2.3.2 Curto, médio e longo prazo

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), os investimentos no mercado financeiro podem ser classificados em duas categorias, sendo eles curto prazo e longo prazo. Investimentos realizados em um período igual ou inferior a um ano são considerados de curto prazo e, aqueles realizados em um período superior a um ano são considerados de longo prazo.

Já para Bona (2016), existem três prazos, sendo eles, curto, médio e longo.

Segundo Ishikawa e Mellagi Filho (2015), é de suma importância que se faça uma análise entre taxa de juros e prazos, caso contrário, poderá causar prejuízos em negociações de renda fixa.

2.3.3 Inflação

Conforme o Portal Brasil (2016), a inflação é quanto o preço de um determinado produto varia em um determinado período. A inflação é medida através do IPCA (Indicador de Preços ao Consumidor Amplo), que tem como objetivo medir a inflação de todos os produtos consumidos pelo povo brasileiro. De acordo com Cerbasi (2003), a inflação é um dos pontos cruciais para analisar se o investimento

feito está valendo a pena. Desta forma, é correto afirmar que, só se obtém benefícios quando o investimento render acima da inflação.

2.3.4 Taxa de administração

Para Nigro (2017), a Taxa de Administração pode ser cobrada por corretoras e instituições financeiras responsáveis por transferir títulos e valores, agindo como agente intermediário, entre investidor e plataforma. O autor (*idem*) enfatiza que atualmente essa taxa é menos utilizada e, quando ocorre a cobrança, acaba não sendo vantajoso ao investidor.

2.3.5 Imposto de Renda (IR)

De acordo com Nigro (2016), investimentos de renda fixa, como por exemplo, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Debêntures, Tesouro Direto, Letra de Câmbio, entre outros, possuem tributação de Imposto de Renda, sendo este, retido na fonte.

O autor (*idem*) destaca que as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito Agrícola (LCA), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Debêntures em infraestrutura e Fundo Imobiliários são investimentos isentos de tributação de imposto de renda.

Sendo assim, o autor (*ibidem*), destaca que os investimentos que possuem cobrança de imposto de renda, serão tributados conforme o período de aplicação. A tabela a seguir demonstra a relação entre período e alíquota de imposto de renda no resgate.

Tabela 01 - Percentagem regressiva do Imposto de Renda

Período	Alíquota no resgate
Até 180 dias (6 meses)	22,50 %
De 181 a 360 dias (entre 6 meses e 1 ano)	20,00 %
De 361 a 720 dias (entre 1 ano e 2 anos)	17,50 %
A partir de 721 dias (acima de 2 anos)	15,00 %

Fonte: Nigro (2016).

2.3.6 Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)

De acordo com o Banco Itaú (2006), a Receita Federal criou, para alguns fundos de investimentos, uma tabela regressiva de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Além disso, destaca que a alíquota incidirá sobre o rendimento bruto até o vigésimo nono dia de investimento, ficando isento para investimentos com prazos superiores a trinta dias. A tabela a seguir demonstra a relação entre prazo e percentagem do IOF sobre o rendimento da aplicação.

Tabela 02 - IOF regressivo

Prazo (dias corridos)	% do IOF sobre o rendimento	Prazo (dias corridos)	% do IOF sobre o rendimento
1	96	16	46
2	93	17	43
3	90	18	40
4	86	19	36
5	83	20	33
6	80	21	30
7	76	22	26
8	73	23	23
9	70	24	20
10	66	25	16
11	63	26	13
12	60	27	10
13	56	28	6
14	53	29	3
15	50	30	0

Fonte: Itaú.

2.3.7 Taxa SELIC

De acordo com Fortuna (2002), a SELIC, denominada como Sistema Especial de Liquidação e Custódia, é a taxa referência do mercado, e exerce a função de regular as transações diárias com títulos públicos federais no Banco Central. O autor

(*idem*), afirma que a média diária é responsável por reajustar os preços unitários. Afirma também que a taxa Selic é determinada em reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM).

2.3.8 Taxa de Custódia

De acordo com Nigro (2017), a taxa de custódia é cobrada de forma obrigatória pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Segundo o autor (*idem*), a Taxa de Custódia serve para manter a conservação do Tesouro Direto, expedir extratos mensais aos investidores e para guarda de títulos.

2.3.9 Rentabilidade, risco e liquidez

De acordo com o Banco Sofisa Direto (2017), ao ser abordado o tema investimentos, fica evidente que não existe verdade plena ou aplicações perfeitas. Sendo assim, é necessário que a relação entre rentabilidade, risco e liquidez seja gerenciada de acordo com o perfil do investidor.

Segundo o Banco Sofisa Direto (*idem*), liquidez é a facilidade que um investimento pode ser convertido em dinheiro. Ou seja, quanto mais líquido for o investimento, maior facilidade dele ser transformado em dinheiro.

O banco (*ibidem*) descreve que a rentabilidade é o retorno que a aplicação pode apresentar e para ele ser avaliado, é necessário que se considere o risco. A avaliação pode ocorrer através da taxa Selic, filtrando investimentos que pagam o equivalente à ela.

Para o Banco Sofisa Direto (2017), nunca será possível ter, em um mesmo investimento, rentabilidade, risco e liquidez. Sendo assim, é de suma importância analisar o perfil de investidor, para que seja possível optar por pelo menos duas destas características.

2.4 Perfil do investidor

Segundo Nigro (2016), o perfil do investidor é uma análise baseada na relação de risco, rentabilidade e retorno, e tem como objetivo identificar as características do investidor. Afirma também que, através deste processo, é possível instruir o investimento mais adequado.

O autor (*idem*) considera que existam quatro perfis de investidores, sendo eles, o conservador, o moderado, o moderado-agressivo e o agressivo.

Em contrapartida, Wiltgen (2016) considera que o mais comum é a utilização de somente três tipos de investidores, sendo eles, conservador, moderado e agressivo.

Diante disso, o presente estudo será baseado no perfil traçado por Wiltgen.

2.4.1 Conservador

Segundo Wiltgen (2016), o investidor conservador preserva seus recursos, não tolerando perdas e possui aversão ao risco.

Para Nigro (2016), o perfil conservador abrange investidores que tem característica marcante a segurança, ou seja, quanto menor o risco, melhor. Segundo ele (*idem*), neste perfil se encaixam as pessoas que buscam investir em caderneta de poupança e títulos públicos.

Wiltgen (2016) descreve que investidores que optam por investir em Fundos de Investimentos de Renda Fixa, Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário, Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito do Agronegócio são considerados investidores conservadores.

2.4.2 Moderado

De acordo com Wiltgen (2016), o investidor moderado assume risco um pouco maiores, buscando rentabilidade acima da média e aceita perdas controladas.

Ainda descreve que o perfil moderado busca diversificar a sua carteira de investimentos, de modo que isso lhe traga segurança.

Segundo Wiltgen (*idem*), o perfil moderado é representado por pessoas que direcionam a maior parte do seu patrimônio em ativos de renda fixa e uma quantia menor do seu patrimônio é direcionada a Fundos Multimercados e Ações.

2.4.3 Agressivo

Segundo Wiltgen (2016), o investidor agressivo assume riscos mais altos, buscando maiores rentabilidades e entende que a oscilação diária dos ativos é suavizada no médio/longo prazo. Também descreve que para ser investidor agressivo, é preciso destinar a maior parte do patrimônio em investimentos de renda variável.

Para Nigro (2016), o perfil agressivo pode ser considerado como o mais radical de todos. Neste grupo se encaixam aqueles que possuem amplo conhecimento e respeito do mercado financeiro. O autor (*idem*) afirma que as pessoas que investem no mercado de ações estão inseridas neste grupo.

2.5 Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

Segundo Ferracioli (2017), o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) é uma Organização Não Governamental (ONG), que tem como objetivo fornecer segurança aos investidores perante as instituições financeiras.

Ferracioli (*idem*) descreve que através da Resolução 2.197, de 31 de agosto de 1995, o Conselho Monetário Nacional (CMN), autorizou a criação de uma entidade privada, de modo que este pudesse fornecer garantias aos investidores. Sendo assim, em novembro de 1995, o FGC foi criado, possuindo o próprio Estatuto e Regulamento, conforme Resolução 2.211.

O autor (*ibidem*) descreve que esta ONG só será utilizada quando a instituição financeira não honrar os compromissos com os credores. Sendo assim, esta Organização garante o limite de R\$ 250 mil, desde que o valor tenha sido

aplicado em, conta corrente, caderneta de poupança, recibo de depósito bancário, certificado de depósito bancário, letra de câmbio, letras de crédito imobiliário, letra de crédito do agronegócio, letras imobiliárias, letras hipotecárias e operações compromissadas.

Ferracioli (2017) também afirma que o Fundo Garantidor de Crédito é mantido pelos bancos, sendo que estes são obrigados a contribuir mensalmente 0,0125% sobre todo o valor investido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Sendo assim, este capítulo apresenta o método utilizado para atingir os objetivos propostos e responder o problema de pesquisa.

Sendo assim, Diehl e Tatim (2004) afirmam que a pesquisa é classificada em quatro partes, sendo elas, as bases lógicas da investigação, a abordagem do problema, o objetivo geral e o propósito.

Neste estudo, a pesquisa foi caracterizada quanto ao modo de abordagem, quanto ao objetivo geral e quanto aos procedimentos técnicos.

3.1 Caracterização da pesquisa quanto a abordagem do problema

Para Diehl e Tatim (2004), a pesquisa quanto ao modo de ser abordada é dividida em duas estratégias, sendo elas, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa.

Sabendo da dificuldade em poupar, de sigilo bancário e pessoal, a amostra deste estudo, que envolveu poupadores investidores, contemplou um número baixo de pessoas. Sendo assim, para elaboração deste projeto, foi utilizada somente a pesquisa qualitativa.

3.1.1 Pesquisa qualitativa

De acordo com Malhotra (2012), a pesquisa qualitativa é capaz de proporcionar melhor visão e compreensão do contexto do problema. Os resultados de amostra são obtidos através um grupo pequeno de casos, sendo que a coleta de dados é de forma não estruturada e a análise dos dados não é calculada de forma estatística. Desta forma, a pesquisa qualitativa proporcionará o desenvolvimento de uma compreensão inicial.

A pesquisa quanto ao modo de abordagem não envolveu um grande número de integrantes. Sendo assim, a pesquisa utilizada para a análise deste estudo foi de forma qualitativa.

3.2 Caracterização da pesquisa quanto ao objetivo geral

Para Gil (2012), a pesquisa é subdividida em três partes, sendo elas, exploratória, descritiva e explicativa. Porém, para desenvolvimento deste estudo, a caracterização da pesquisa quanto ao objetivo geral foi somente exploratória e descritiva.

Para alcançar os objetivos desta etapa, foi necessário utilizar informações bibliográficas, aplicar entrevistas e questionários semiestruturados, de modo que fosse possível obter maior conhecimento sobre o tema abordado, e também, de levantar dados junto aos integrantes da amostra.

3.2.1 Pesquisa exploratória

De acordo com Diehl e Tatim (2004), a pesquisa exploratória tem enfoque na familiaridade com o problema, tendo por objetivo tornar o estudo mais

compreensível ou na construção de hipóteses. Neste processo, é necessário que o estudo envolva levantamento bibliográfico, realização de entrevistas com pessoas com conhecimento na área do problema pesquisado e análise de exemplos com enfoque na estimulação da compreensão.

Sendo assim, nesta pesquisa foi explorado o levantamento bibliográfico e também foram realizadas entrevistas com pessoas que compreendem o mercado financeiro.

3.2.2 Pesquisa descritiva

A pesquisa descritiva, segundo Diehl e Tatim (2004), tem como propósito essencial a descrição das características de um grupo de pessoas ou fenômeno, ou então, a elaboração de relações entre variáveis. Uma das técnicas mais utilizadas para coleta das informações é o questionário.

Com o intuito de descrever as características dos investidores, classificando-os por idade, sexo e nível de escolaridade, foi aplicado, durante a entrevista, o questionário com perguntas semiestruturadas, elaborado pelo autor com base nos estudos realizados. Além disso, o questionário também passou por dois pré-testes, sob forma de extinguir eventuais equívocos.

3.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos

De acordo com Diehl e Tatim (2004), a pesquisa quanto aos procedimentos técnicos é dividida em bibliográfica, documental, experimental, ex-post facto, estudo de coorte, levantamento, de campo e estudo de caso. Neste estudo foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a documental e o estudo de caso.

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

De acordo com Gil (2012), a pesquisa bibliográfica deve ser elaborada a partir de conteúdo já desenvolvido, composto principalmente por livros e artigos

científicos. Também salienta que este tipo de pesquisa, fornece ao investigador do estudo, um conjunto de conhecimento ainda mais amplo.

Sendo assim, esta pesquisa foi embasada em livros e artigos pertinentes ao tema abordado.

3.3.2 Pesquisa documental

Para Gil (2012), a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, possuindo uma única diferença, a natureza das fontes. Este tipo de pesquisa engloba os materiais que ainda não receberam algum tipo de tratamento analítico. A origem destas fontes pode ser através de documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc.

Desta forma, nesta pesquisa foram utilizadas fontes de vídeos, de reportagens e de documentos dos entrevistados, sendo estes, índices de rentabilidade e estruturação da carteira de investimentos. Além desta caracterização de pesquisa, o estudo de caso também pode ser classificado como um procedimento técnico.

3.3.3 Estudo de caso

Conforme Diehl e Tatim (2004), estudo de caso é caracterizado pela análise profunda de um ou de poucos objetos, permitindo amplo e detalhado conhecimento.

Os autores (*idem*) também descrevem que este estudo apresenta vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, eles citam a simplicidade dos procedimentos, o estímulo por novas descobertas e a ênfase na totalidade. A principal desvantagem está na dificuldade de generalização dos resultados obtidos.

Assim sendo, este estudo teve como propósito estudar os poupadores investidores, em quantidade pequena se comparado à população de Teutônia, porém com ênfase no detalhamento das informações. Todo o estudo de caso possui unidade de análise.

3.4 Unidade de análise

Para Gonçalves e Meirelles (2004), as unidades de análise são as entidades que descrevem contextos onde são localizados os indivíduos que serão submetidos ao processo de investigação e que responderão pelo problema investigado.

A unidade de análise do estudo abrangeu poupadores investidores do mercado financeiro, onde foram coletados dados com o intuito de identificar o perfil destas pessoas. A unidade de análise possui sujeitos de estudo, que são as pessoas a serem entrevistadas para a busca das respostas da pesquisa.

3.5 Sujeito do estudo

Para Gil (2012), os sujeitos da pesquisa são as participantes que proporcionarão os dados para o estudo.

Os sujeitos de estudo foram moradores da cidade de Teutônia, de ambos os sexos, sendo estes, pessoas físicas, e necessariamente deveriam possuir investimentos no mercado financeiro, no segundo semestre do ano de 2017. Através do sujeito de estudo, é possível fazer a coleta de dados.

3.6 Coleta de dados

De acordo com Leopardi (2002), a coleta de dados pode ser elaborada através de observação, entrevista, questionário e escalas.

De modo que se obtivessem maiores informações de poupadores investidores da cidade de Teutônia, foi realizada uma visita à agência bancária do Estado do Rio Grande do Sul. Em conversa formal com a gerente, foi verificada a possibilidade de conseguir maiores informações de poupadores investidores do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Possibilidade esta, que imediatamente foi vetada.

Sendo assim, verificou-se a possibilidade do banco fornecer dados estatísticos de investimentos no mercado financeiro. Os dados solicitados foram: sexo, idade, tempo de investimento, tipo de investimento. Segundo a gerente, a agência não tinha estes dados estatísticos, e solicitou que fosse encaminhado um e-

mail para a agência, detalhando as informações necessárias, de modo que este fosse reencaminhado, pelo banco, para uma agência de Porto Alegre, e consequentemente retornasse com as informações. O e-mail foi encaminhado, mas o retorno não chegou. Como as informações solicitadas não foram entregues como prometido, foi necessário buscar outras alternativas.

Em conversa informal, com um gerente de pessoa jurídica de outra instituição bancária, de outra cidade, existiu novamente uma tentativa em conseguir as informações necessárias. De forma clara, o gerente relatou que normalmente, por questão de sigilo, os bancos não fornecem as informações que estavam sendo buscadas. Desta forma, a coleta de dados foi direcionada para outras duas linhas, sendo elas, o ciclo de amizade e um escritório de contabilidade.

Ao entrar em contato com o escritório de contabilidade, o funcionário se dispôs gentilmente a cooperar na busca por investidores, de modo que ele exercesse a função de intermediador entre pesquisador e pesquisado.

No ciclo de amizades, o assunto foi explanado, de modo que os poupadores investidores existentes, caso topassem, pudessem participar do presente estudo. Ao mesmo tempo, estas pessoas entraram em contato com outras pessoas, de modo que a amostra pudesse se tornar mais ampla.

A abordagem ocorreu de forma direta, questionando-os sobre a possibilidade de possuir investimentos no mercado financeiro, no segundo semestre de 2017. Além destas características, era necessário residir na cidade de Teutônia.

A coleta de dados ocorreu entre 15/08/2017 à 10/10/2017, sendo abordados diretamente 59 pessoas, sendo 46 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Nesta lista são desconsiderados as pessoas em que o pesquisador não teve contato direto.

Das 59 pessoas contatadas, 48 pessoas não participaram do processo de análise de dados para o presente estudo, visto que destes, 35 não tem investimento no mercado financeiro, quatro não residiam na cidade de Teutônia, três não aceitaram participar, dois investem e se consideraram inexperientes, e quatro investiram tempos atrás. Dos ex-investidores, dois retiraram os seus investimento para abrir o seu negócio.

Sendo assim, para a análise dos dados, a amostra foi reduzida para 11 pessoas, sendo nove homens e duas mulheres.

Neste processo, foi necessário amplo conhecimento do assunto abordado, visto que em meio as entrevistas gravadas, surgiram inúmeras dúvidas e questionamentos, que deveriam ser sanadas e respondidas naquele instante.

Também foi necessário bastante entrega e dedicação, pois a coleta de dados ocorreu em forma de entrevista acompanhada de questionário com perguntas semiestruturadas. Para cada participante da amostra, foi necessário agendar data, hora e local, sempre respeitando a disponibilidade de ambos. Por conta de alguns imprevistos dos entrevistados, algumas entrevistas tiveram que ser reagendas, sendo totalmente compreensível, visto que ambos possuem os seus compromissos diários.

3.7 Análise dos dados

De acordo com Leopardi (2002), os dados devem ser enumerados, organizados, tabelados e/ou personalizados em forma de gráfico. Sendo assim, a autora (*idem*) afirma que sobre os dados obtidos, faz-se necessário a obtenção de conclusões, sendo por meio de inferência, dedução ou indução. A autora (*ibidem*) também descreve que no processo de análise dos dados as relações terão de ser estabelecidas, o objeto estudado deverá ser descrito ou explicado, ou ainda, os achados qualitativos deverão ser interpretados.

No presente estudo a interpretação das informações foi realizada através de análise de conteúdo de relatos dos entrevistados, de forma qualitativa, tendo por objetivo relacionar os resultados obtidos com o objeto estudado. Também foi realizado a gravação das entrevistas realizadas, de modo que fosse transcrito o conteúdo dos relatos dos sujeitos de pesquisa. A elaboração da análise de dados pode proporcionar algumas limitações.

3.8 Limitação do método

De acordo com Gil (2012), a utilização da entrevista na pesquisa poderá ocasionar algumas limitações ao método, sendo elas, falta de motivação em responder as perguntas, compreensão errônea das perguntas, fornecimento de respostas falsas, influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre o entrevistado, etc.

Segundo o autor (*idem*), existe também limitação do método ao utilizar o questionário como ferramenta de pesquisa. O questionário exclui pessoas que não sabem ler e escrever, envolve um número reduzido de questões, não oferece garantia de que as pessoas devolvam ele preenchido corretamente, etc.

O autor (*ibidem*) também considera que a utilização do estudo de caso proporciona desvantagens, sendo elas, falta de rigor metodológico, dificuldade na generalização e demanda bastante tempo.

Com a utilização de um questionário com perguntas semiestruturadas e gravação de áudio das entrevistas e, considerar que este estudo será de multicasos, o método apresentou limitação, sendo ela, o fornecimento de respostas falsas por parte dos entrevistados.

No próximo capítulo, será caracterizado o mercado financeiro.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o mercado financeiro, descrevendo órgãos e instituições financeiras responsáveis pela fiscalização e controles de ativos, além de trazer estatísticas de alguns investimentos.

De acordo com Fortuna (2002), o Conselho Monetário Nacional (CMN), é um órgão responsável pela fixação das políticas monetária, creditícia e cambial de todo o Brasil. Fortuna (*idem*) também enfatiza que esta entidade tem o propósito de por exemplo, zelar pela solvência das instituições financeiras, determinar regras que o Banco Central (BC) deve seguir nas transações de títulos públicos, além de regular a constituição e fiscalizar as instituições financeiras, de modo que estas operem de forma legal no país, entre outras.

Fortuna (*ibidem*) salienta que o Banco Central foi criado para auxiliar o CMN, de modo que as regras expedidas pelo Conselho, fossem cumpridas. Sendo assim, atualmente o BC é responsável por diversas tarefas, sendo algumas delas, emissão do papel moeda e também da moeda metálica, controlar a interferência de empresas no mercado financeiro, controlar o fluxo de capitais, emissão de títulos, entre outros. Segundo Fortuna (2002), o Banco Central é considerado o Banco dos Bancos,

Gestor do Sistema Financeiro Nacional, Executor da Política Monetária, Banco Emissor e Banqueiro do Governo.

De acordo com Ishikawa e Mellagi Filho (2015), o Conselho Monetário Nacional controla títulos como por exemplo, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), o Recibo de Depósito Bancário (RDB) e a Letras de Câmbio (LC).

De acordo com Fortuna (2002), sob forma de auxiliar na regulação e fiscalização do mercado de capitais, foi criada a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Sendo assim, este órgão se tornou responsável pela fiscalização, desenvolvimento e disciplina do mercado de valores mobiliários que não são emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo sistema financeiro.

Fortuna (*idem*) destaca que a CVM é responsável pela organização e também o funcionamento das Bolsas de Valores, além de auditar as companhias abertas e administrar carteiras e custódia de valores mobiliários.

Sendo assim, Ishikawa e Mellagi Filho (2015) descrevem que Ações, Bônus de Subscrição e Debêntures são títulos controlados pelo Conselho de Valores Mobiliários (CVM).

Sob forma de analisar alguns investimentos e também de proporcionar estatísticas, a CETIP (2016) informa que existem mais de cinco milhões de investidores registrados com aplicações em renda fixa, e estes movimentaram mais de R\$ 2,7 bilhões no último mês do ano de 2016. Segundo a CETIP (*idem*), considerando este mesmo período, as Debêntures totalizaram R\$ 788 bilhões, enquanto que os CDBs representavam R\$ 549 bilhões e as LCIs, R\$ 183 bilhões.

Segundo a CETIP (*ibidem*), as Debêntures tiveram um aumento de 5,91% no volume de ativos, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Já os CDBs, cresceram 8,71% em relação à dezembro de 2015 e as LCIs decresceram 3,68% considerando este mesmo período. Já as LCAs cresceram mais de 12% neste mesmo período.

Considerando o mercado de renda variável, a BM&FBOVESPA (2017) informa que o Ibovespa é incorporado por mais de 400 empresas de diversos segmentos. Segundo a BM&FBOVESPA (*idem*) o Ibovespa cresceu mais de 25%

neste ano, e enfatiza que em setembro de 2017, pela primeira vez na história, o pregão ultrapassou o limite dos 75 mil pontos.

Analisando os títulos públicos, o Tesouro Nacional (2017) descreve que em julho as vendas do Tesouro Direto contabilizaram R\$ 1.376,7 milhões. Sendo que os resgates totalizaram R\$ 1.060,5 milhões. O Tesouro Nacional (*idem*) também destaca que o título mais procurado foi o indexado à taxa SELIC, representando 43,1% das vendas. Já os títulos indexados ao IPCA, denominados como Tesouro IPCA, representaram 37,2%, deixando em último lugar os títulos prefixados, contabilizando 19,7% da vendas.

O Tesouro Nacional (*ibidem*) descreve que 80,9% das vendas são de títulos com vencimentos entre 5 e 10 anos, 14% são de títulos com vencimentos acima dos 10 anos, e títulos com vencimento entre um e 5 anos correspondem a 5,1% das vendas. O Tesouro Nacional (2017) também demonstra que mais de 50% das vendas ocorrem por operações de até mil reais.

Segundo o Tesouro Nacional (*idem*), em julho de 2017 o estoque do Tesouro Direto chegou ao montante de R\$ 47,3 bilhões, um aumento de 1,4% em relação ao mês anterior e de mais de 38% em relação à julho de 2016. Também salienta que em julho o Tesouro Direto recebeu mais de 50 mil novos participantes, totalizando em mais de 1,5 milhões de investidores, um aumento de quase 74% nos últimos doze meses.

Em relação aos fundos de investimentos, a ANBIMA (2017), descreve que as pessoas físicas são os principais responsáveis pelo recorde de captação líquida dos fundos. Ainda detalha que, neste ano, de janeiro a setembro, houve um crescimento de 166% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo uma série histórica.

ANBIMA (*idem*) destaca também que entre os produtos que tiveram o maior crescimento foram os fundos de investimentos de renda fixa, seguido por fundos multimercados.

Em relação ao retorno dos fundos, a ANBIMA (*ibidem*), destaca que os fundos de investimentos em ações seguem na liderança, e salienta que os fundos de renda fixa seguem à frente da poupança.

No capítulo a seguir, será apresentada a análise dos dados do objeto de estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

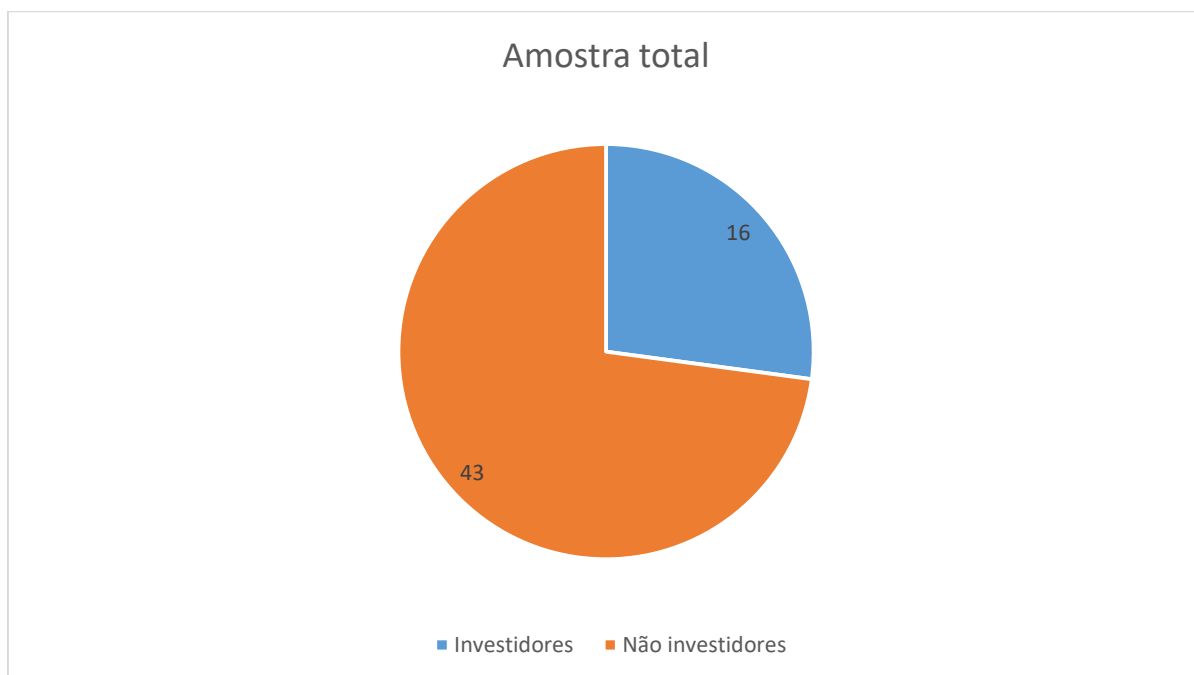
O presente capítulo apresenta e analisa os dados da pesquisa, cujo objetivo geral foi identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Para tanto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, sendo que o primeiro deles buscou identificar os poupadores investidores pessoas física do mercado financeiro da cidade de Teutônia.

5.1 Poupadores investidores da cidade de Teutônia

Para identificar os poupadores investidores pessoa física, de ambos os sexos, da cidade de Teutônia, foi necessária a utilização de abordagem pessoal. A abordagem ocorreu de forma restrita e sigilosa, visto que muitos dos poupadores investidores poderiam não se sentir à vontade, em relatar que de fato possuía ativos no mercado financeiro.

No Gráfico 01 é possível verificar que foram abordadas um total de 59 pessoas, sendo 16 poupadores investidores no mercado financeiro e 43 que não investem no mercado financeiro. É de suma importância ressaltar que esta monografia não considerou aqueles que possuem poupança como poupadores investidores.

Gráfico 01 - Amostra total

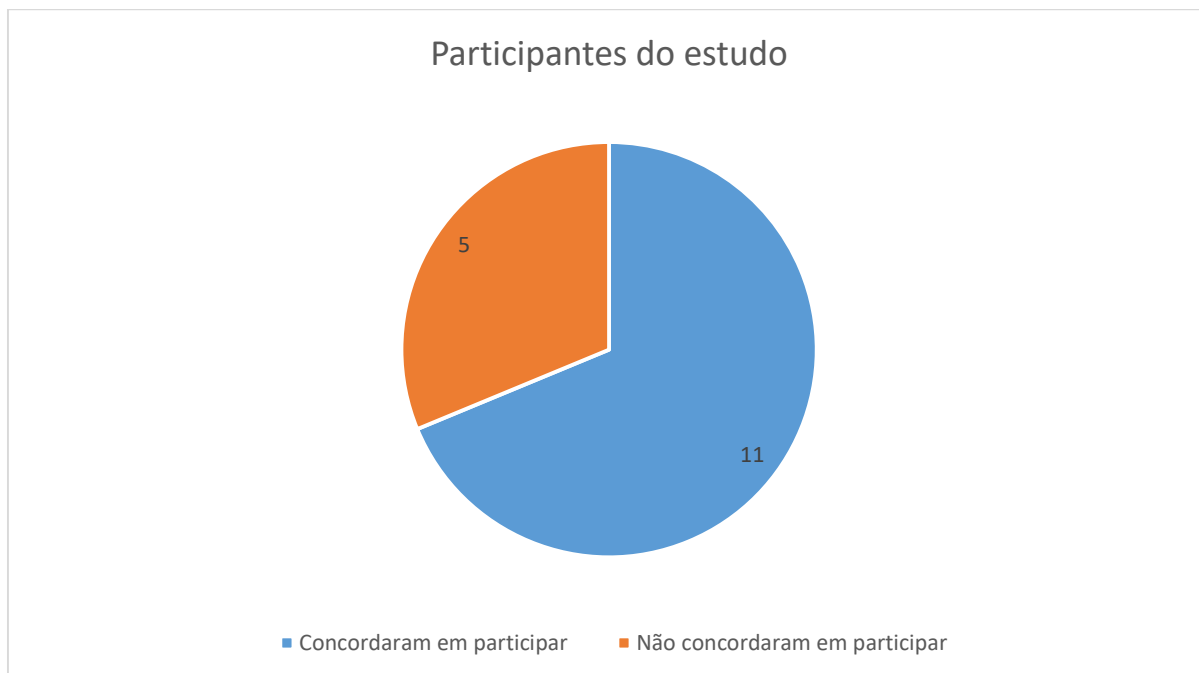


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com base no Gráfico 01, é possível perceber, que a maioria das pessoas do presente estudo, opta por não investir. Como a monografia abordou apenas poupadores investidores, fez-se necessária a exclusão das pessoas que não integram o grupo de estudo.

O Gráfico 02, demonstra que apenas 11 poupadores investidores aceitaram participar da entrevista. Ou seja, a amostra foi reduzida.

Gráfico 02 - Participantes do estudo



Fonte: Elaborada pelo autor (2017).

O Gráfico 02 demonstra que nem todas as pessoas aceitaram participar, alegando inexperiência e aversão à quebra do sigilo.

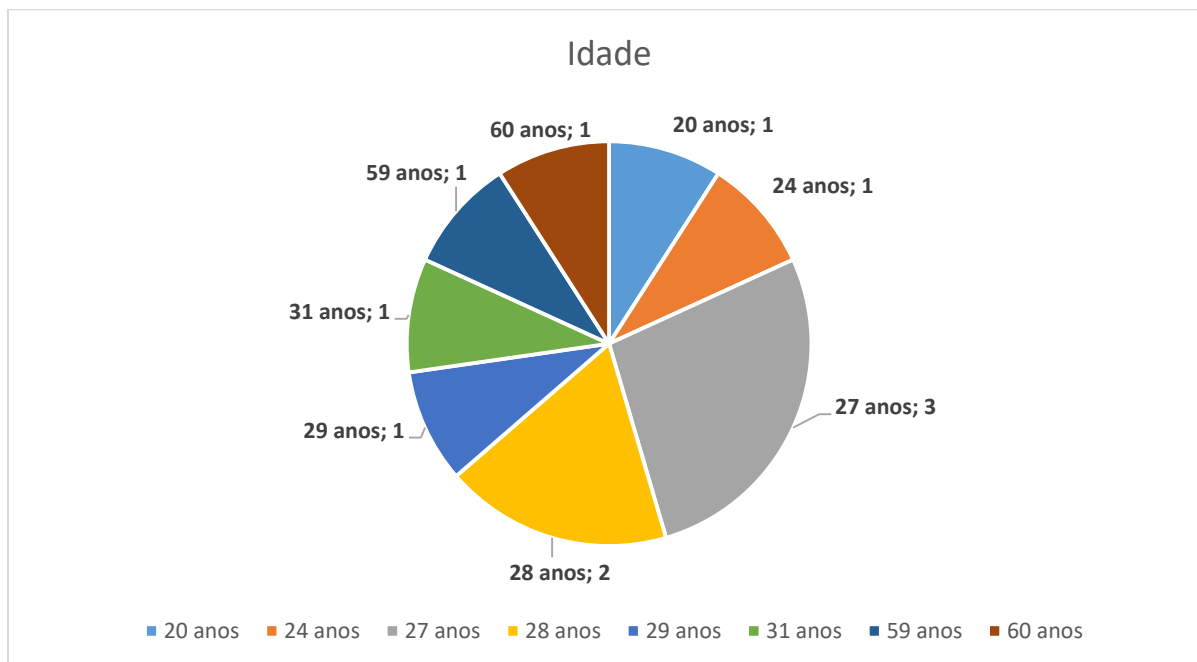
Sendo assim, os investidores que aceitaram participar, foram submetidos a uma entrevista, com perguntas abertas, a partir de um questionário semiestruturado, de modo que o primeiro objetivo pudesse ser atingido.

Para tanto, foram colhidas informações como nome, idade, sexo, escolaridade, profissão, cidade e bairro. Para este estudo, os nomes não serão divulgados, de modo que os participantes tenham a sua identidade preservada.

5.1.1 Idade

No Gráfico 03 é possível verificar a idade dos onze participantes das entrevistas.

Gráfico 03 - Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com base na pesquisa realizada, o Gráfico 03 demonstra que existe uma grande amplitude entre a idade do investidor mais novo e a idade do investidor mais longo, indicando que para ser um poupador investidor não existe limite de idade.

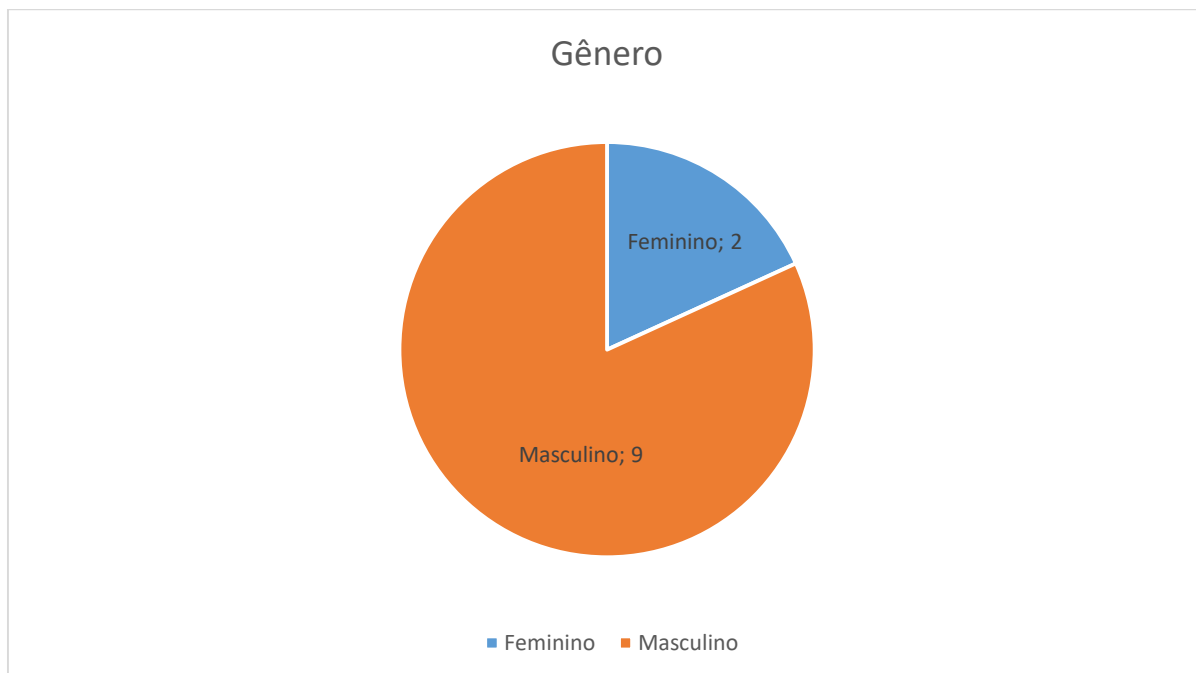
Visto que o trabalho não abrangeu todos os cidadãos e cidadãs de Teutônia, não é possível afirmar que o município comporta investidores de todas as idades.

A seguir será representado, em forma de gráfico, o gênero dos participantes do estudo.

5.1.2 Gênero

Sob forma de também caracterizar os investidores do mercado financeiro, o Gráfico 04 demonstra que 9 participantes são do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Gráfico 04 - Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

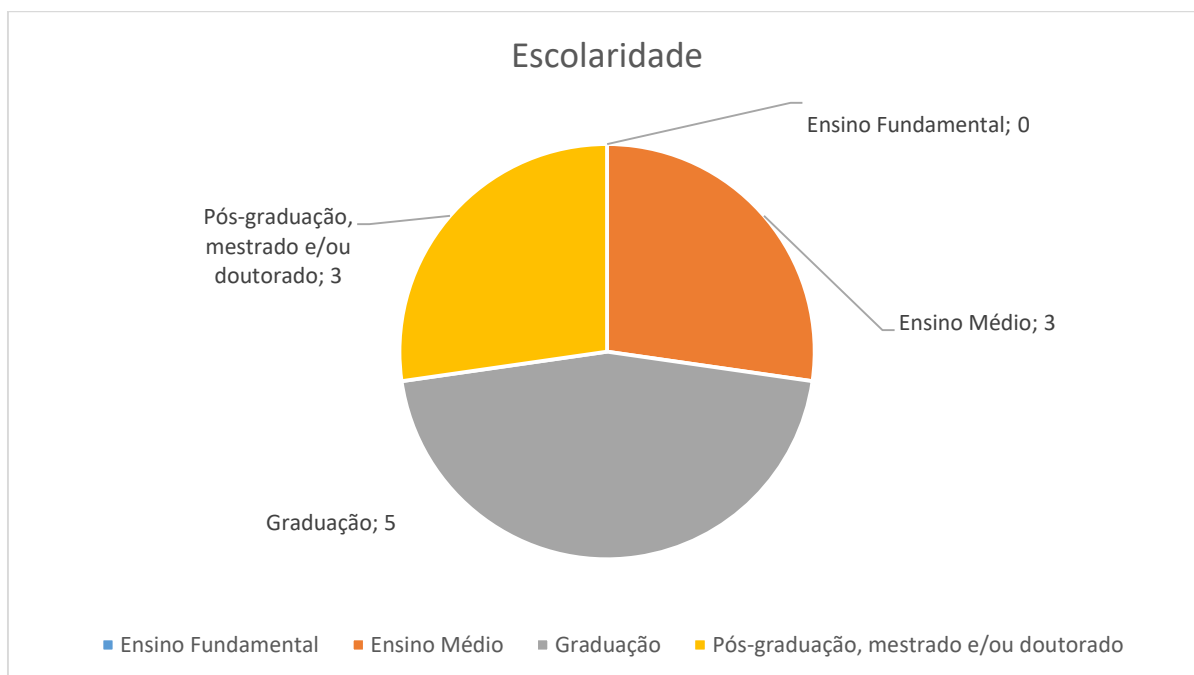
Com base na pesquisa realizada, o Gráfico 04 demonstra que a cidade de Teutônia comporta investidores de ambos os gêneros.

No próximo tópico, o nível de escolaridade de cada participante será apresentado.

5.1.3 Escolaridade

No Gráfico 05 é possível verificar que cinco poupadores investidores são graduados, enquanto que três pessoas possuem ensino médio e outros três possuem pós-graduação/mestrado.

Gráfico 05 - Escolaridade dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O Gráfico 05 demonstrou, a partir do presente estudo, que o grupo de pesquisa possui indivíduos de diferentes níveis de escolaridade.

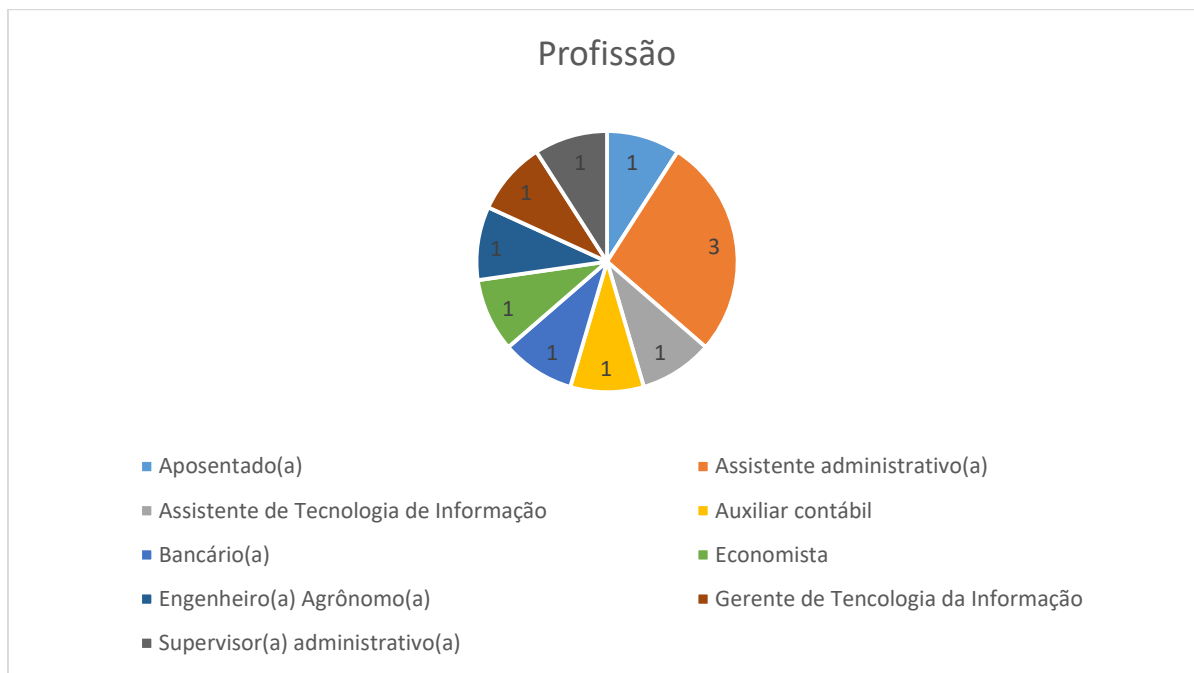
Conforme já foi abordado, a pesquisa realizada não abordou a população da cidade em sua totalidade, sendo assim, não é possível afirmar que existem investidores com ensino fundamental.

No próximo tópico, será exposto a profissão dos participantes do presente estudo.

5.1.4 Profissão

Sob forma de também considerar importante para o processo de estudo, o Gráfico 06 representa os cargos que cada investidor exerce.

Gráfico 06 - Profissão dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O Gráfico 06 demonstra que, entre os investidores do presente estudo, a profissão é bem variada, acabando com a ideia de inúmeras pessoas que consideram que investir em mercado financeiro é apenas para determinadas profissões.

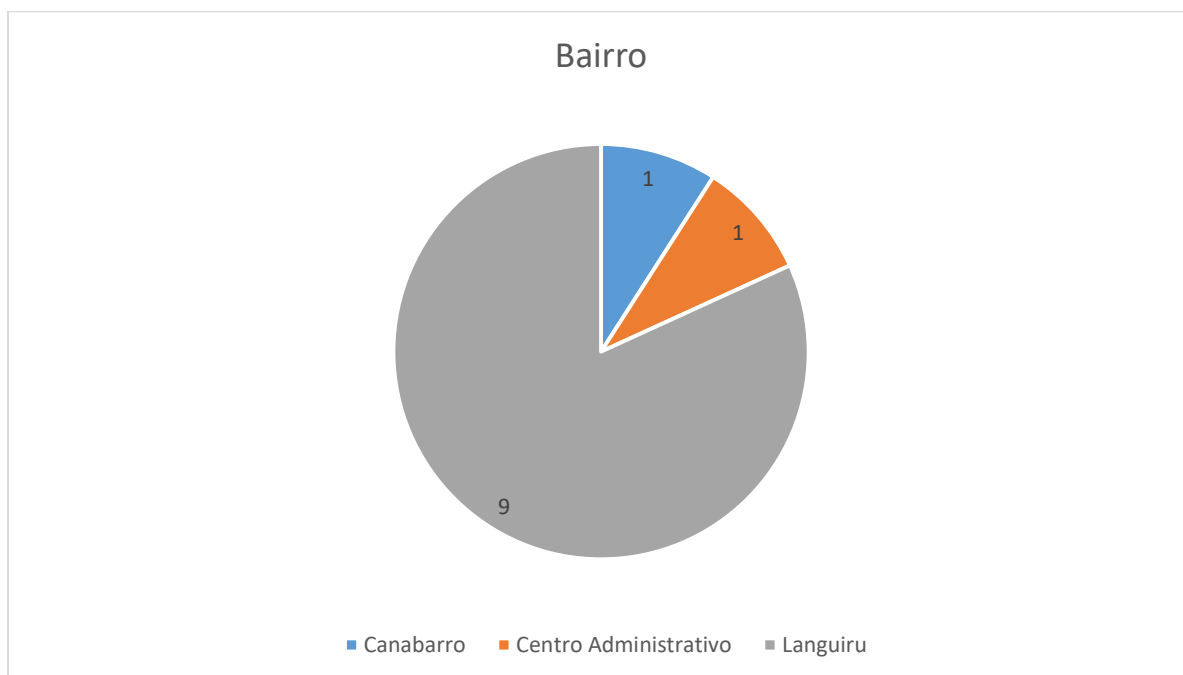
Se torna impossível afirmar, visto que não foi analisada a população da cidade por completa, que também existem poupadores investidores em outros cargos.

A seguir, os participantes do presente estudo serão classificados conforme o bairro que residem.

5.1.5 Bairro

O Gráfico 07 revela que nove poupadores investidores são do bairro Languiru, enquanto um reside no bairro Canabarro e outro no bairro Centro Administrativo.

Gráfico 07 - Bairro dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

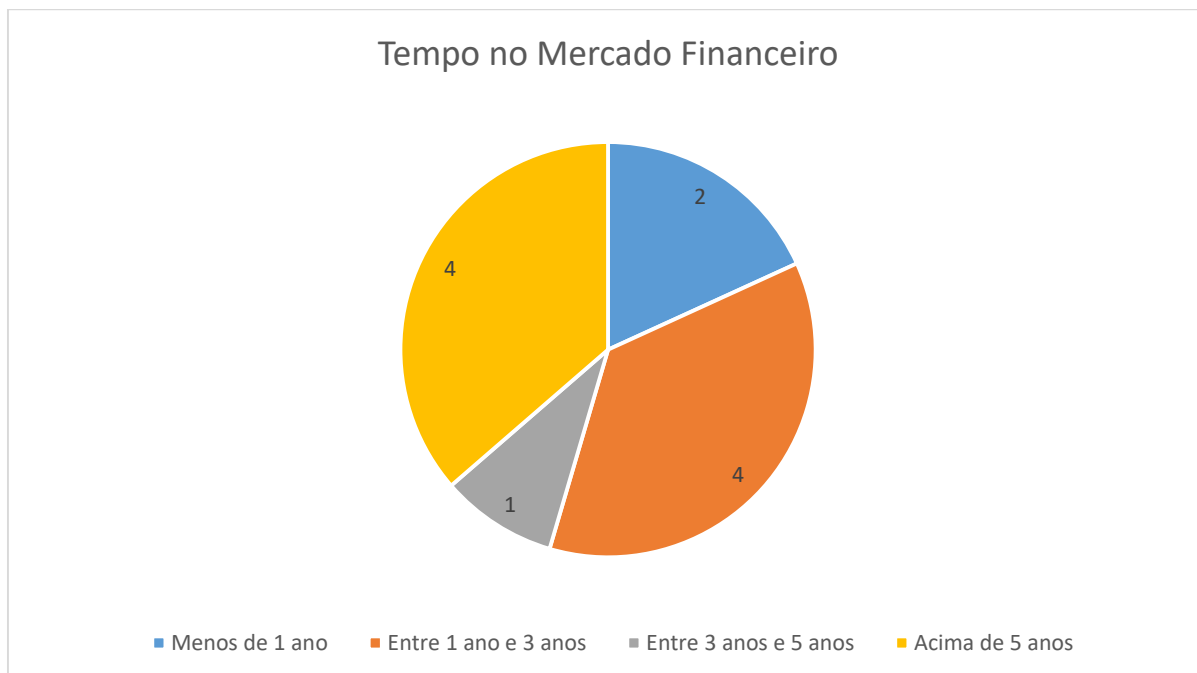
Através da pesquisa realizada, o Gráfico 7 demonstra que o presente estudo não foi limitado a apenas um bairro, e consequentemente demonstra que existem investidores no mercado financeiro residentes nos bairros Canabarro, Centro Administrativo e Languiru.

Visto que o presente estudo não abrangeu toda a população da cidade de Teutônia e focou apenas em pessoa físicas e que necessariamente concordassem em participar da entrevista, se torna impossível afirmar que os demais bairros do município também possuem investidores.

5.1.6 Tempo no mercado financeiro

Visando identificar a experiência dos investidores com o mercado financeiro, todos os entrevistados foram questionados sobre quanto tempo estavam atuando neste segmento. Sendo assim, o Gráfico 08 demonstra que grande parte dos entrevistados possui pelo menos um ano de experiência no mercado financeiro.

Gráfico 08 - Tempo no Mercado Financeiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Sendo assim, é possível concluir que este estudo abordou investidores com bastante experiência no mercado financeiro. Vale destacar que um deles investe no mercado financeiro há mais de 30 anos.

O segundo objetivo do presente estudo foi analisar na literatura os tipos de investimentos no mercado financeiro.

5.2 Tipos de investimentos no mercado financeiro

O segundo objetivo teve por objetivo analisar na literatura os investimentos. Sendo assim, a partir do estudo realizado é possível concluir que existem investimentos com diferenças de liquidez, rentabilidade e segurança.

Conforme já vimos na metodologia, é impossível ter um investimento seguro e que ao mesmo tempo forneça alta rentabilidade. Sendo assim, é possível afirmar que, quanto maior o risco, maior a possibilidade de obter rentabilidade elevada. Quanto menor o risco, menor rentabilidade. Diante disso, é necessário traçar o objetivo da aplicação.

Caso o objetivo seja segurança e rentabilidade um pouco acima da poupança, é necessário optar por investimentos de renda fixa e que também sejam garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. CDB, LC, LCA, LCI são opções de investimentos seguros.

Para aqueles que buscam obter rentabilidades acima da média, indica-se a opção por investimentos em renda variável. É importante salientar que, a partir do momento que se opta por rentabilidade, o risco aumenta drasticamente, com possibilidade de perda do capital investido. Operações na Bolsa de Valores, Fundos de Investimentos multimercados, Fundos de Investimentos em ações e Fundos de Investimentos cambiais são opções de investimentos com maior risco e rentabilidade.

Para os investidores de renda fixa, é importante salientar que, a maioria dos investimentos é lastreado à taxa do CDI. Sendo assim, é importante que seja analisado a porcentagem que é paga sobre essa taxa. Quanto maior a porcentagem, maior a rentabilidade. Outro aspecto importante a ser analisado é analisar os tributos e as taxas. Ambas fazem com que o retorno seja menor. Exemplo disso é a relação de CDB e LCI/LCA. O Certificado de Depósito Bancário paga normalmente maior porcentagem da taxa CDI que a LCI/LCA. Em contrapartida, as Letras de Crédito Imobiliário e as Letras de Crédito do Agronegócio pagam um menor percentual mas existe o benefício de serem isentos de imposto de renda para pessoas físicas.

A liquidez é outro fator importante a ser analisado. Existem investimentos com maior liquidez, ou seja, que você pode resgatar a qualquer instante, e existem aqueles que possuem menor liquidez, sendo possível retirar o dinheiro só após um determinado tempo, sendo ele, meio ano, um ano, ou até mesmo anos. Sendo assim, antes de investir, é de suma importância avaliar o prazo de resgate do seu investimento.

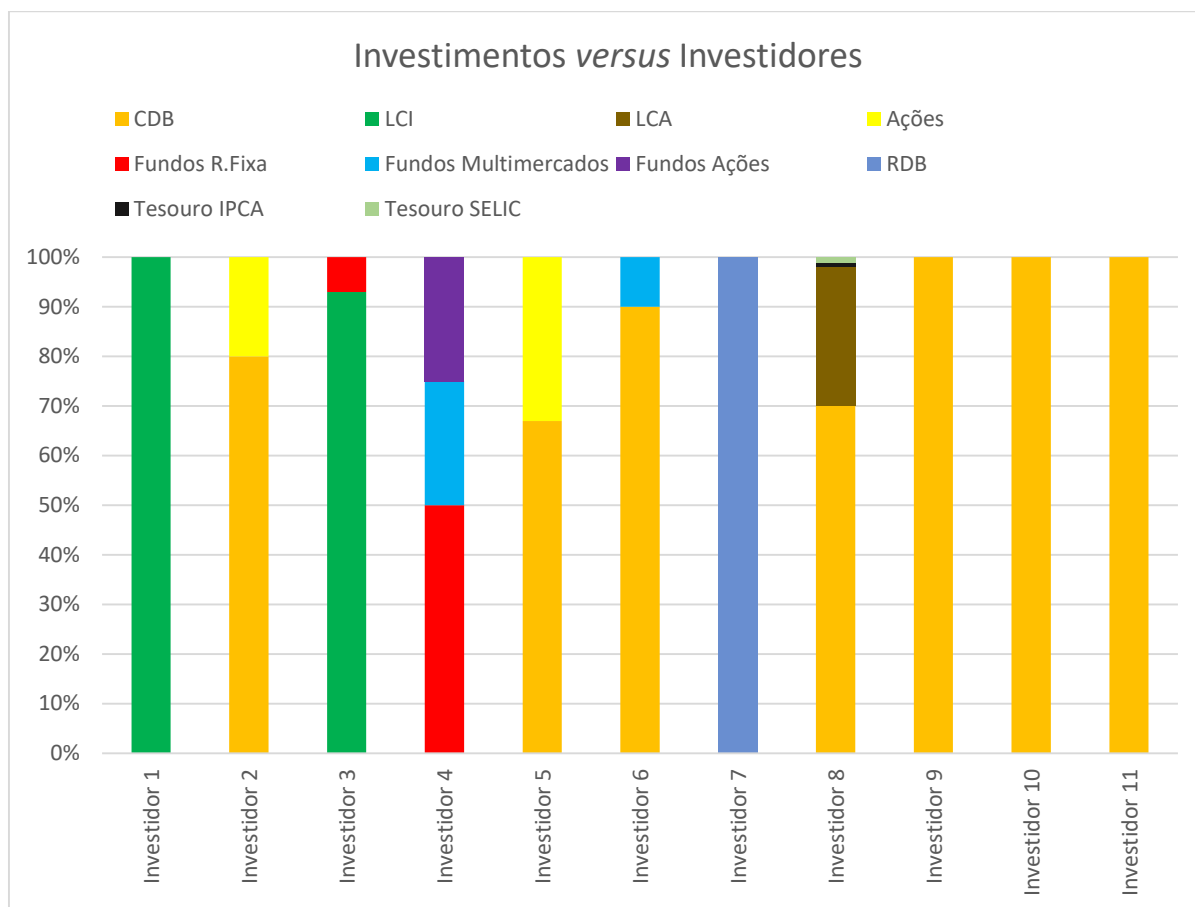
Já o terceiro objetivo específico buscou conhecer os investimentos realizados pelos poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia.

5.3 Investimentos realizados no mercado financeiro

Com o intuito de conhecer os investimentos realizados pelos poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia, foram realizadas entrevistas, através de questionário semiestruturado, com perguntas abertas. Também buscou-se entender os motivos e benefícios que estes investimentos estavam fornecendo.

Os investimentos realizados pelos onze entrevistados são: Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de Investimentos em Renda Fixa, Fundos de Investimentos Multimercados, Fundos de Investimentos em Ações, Tesouro SELIC, Tesouro IPCA, Recibo de Depósito Bancário (RDB) e Ações, conforme ilustra o Gráfico 09.

Gráfico 09 - Investimentos versus Investidores



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

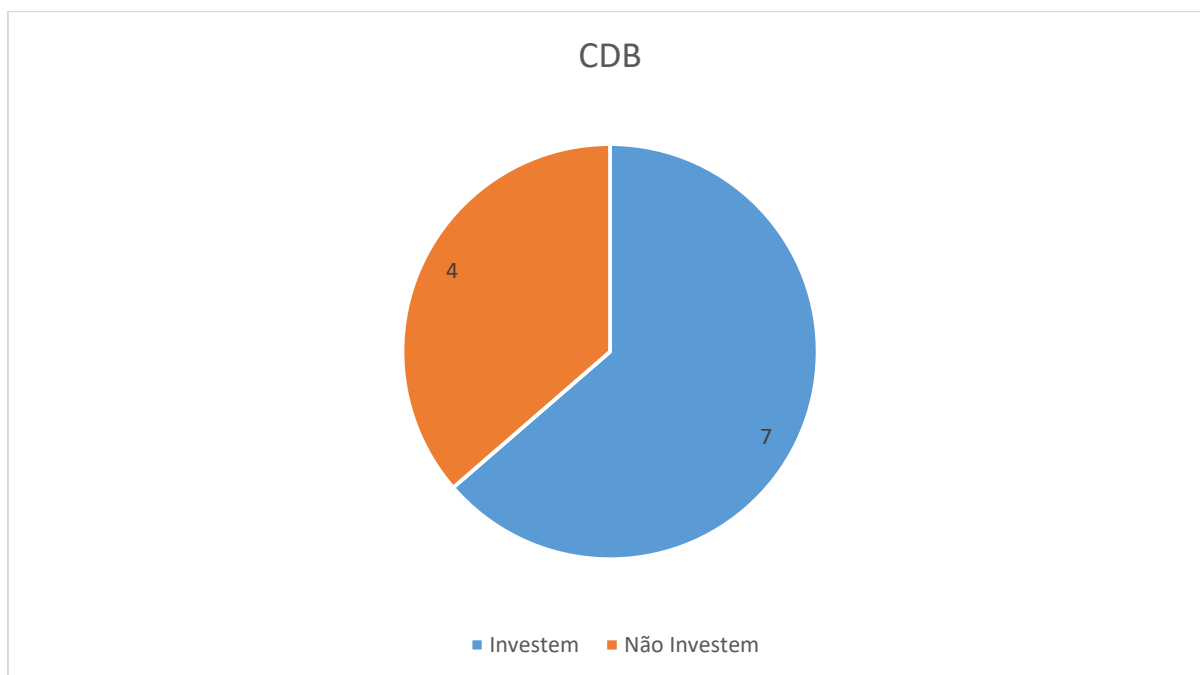
Com base nas respostas dos entrevistados, possível concluir que existe uma grande diversificação de investimentos, e até mesmo diversificação de investimentos na carteira de investimentos de cada participante deste estudo.

Sendo assim, a seguir será abordado cada um destes investimentos.

5.3.1 CDB

Entre os poupadores investidores pessoa física, do mercado financeiro da cidade de Teutônia, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é o mais utilizado como alternativa para aumentar a rentabilidade do dinheiro que foi poupado.

O Gráfico 10 informa que sete investidores utilizam o CDB, enquanto quatro não o utilizam.

Gráfico 10 - Investidores *versus* CDB

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Entre os que possuem investimento em CDB, seis investem através da Cooperativa Sicredi, na modalidade Sicredinvest e Sicredinvest evolutivo, e um opta por investir através do Banrisul, na modalidade Ganhe Mais.

Segundo os participantes do estudo, a preferência por investir em CDB é por considerar que este investimento remunera acima do retorno da poupança.

Ao abordar sobre o indexador utilizado pelo CDB, todos os investidores responderam que possuem o seu investimento indexado ao CDI, possuindo retornos de 96% até 105% da taxa do CDI.

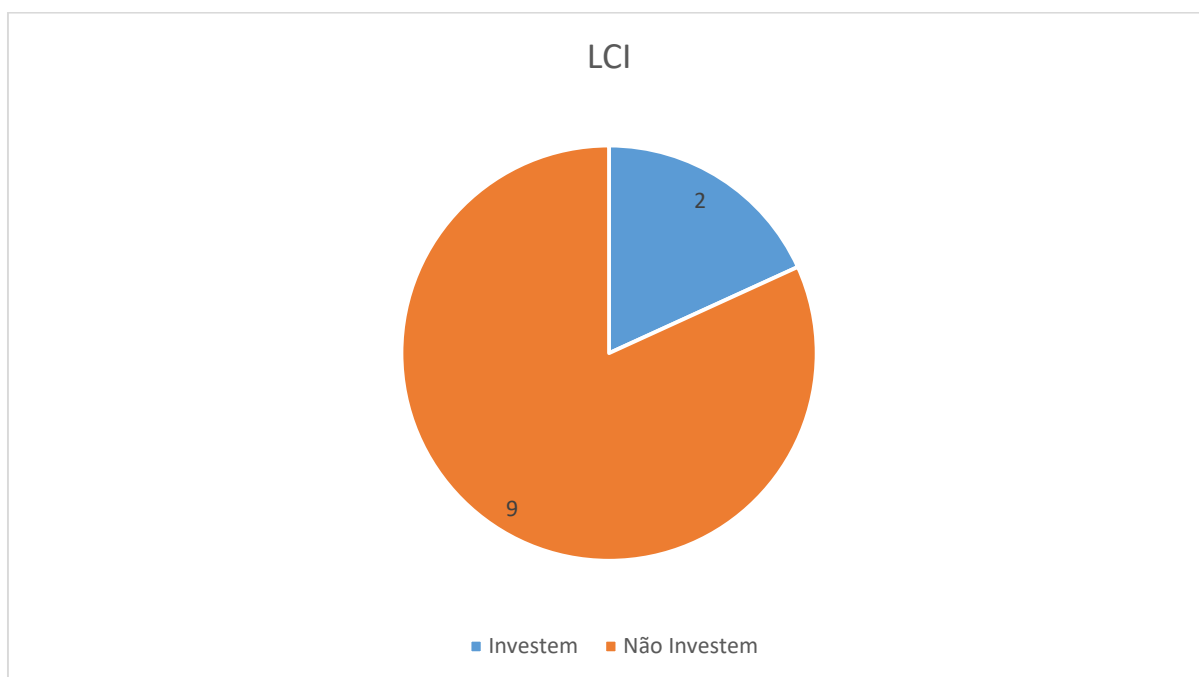
O prazo de preferência dos investidores neste tipo de investimento é de longo prazo, seguido por médio prazo. Nenhum dos entrevistados aplica em Certificado de Depósito Bancário no curto prazo, por compreender que o Imposto de Renda é regressivo de acordo com o tempo deixado.

Visto que CDB possui Fundo Garantidor de Crédito, quatro responderam que esse é também, um dos motivos que fazem eles optarem por este tipo de investimento. Em contrapartida, três responderam que isso não faz diferença no momento da escolha.

5.3.2 LCI

A Letra de Crédito Imobiliário, responsável por fomentar o mercado imobiliário, é o investimento utilizado por dois dos onze investidores. Sendo assim, o Gráfico 11 demonstra este resultado.

Gráfico 11 - Investidores *versus* LCI



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo eles, este investimento foi escolhido por possuir uma rentabilidade acima da poupança, isenção do Imposto de Renda e por considerar que é um investimento seguro, visto que é assegurado pelo FGC.

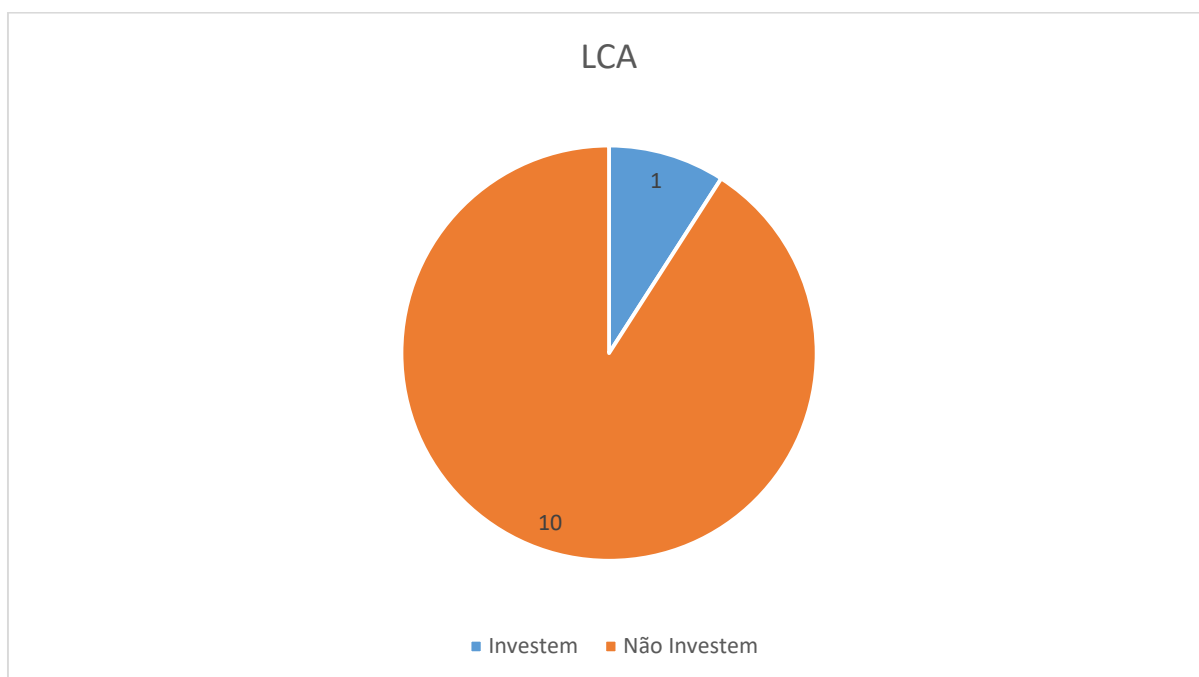
Ambos investidores declararam que a LCI está indexada à taxa do CDI, sendo que um dos investidores tem preferência por LCIs a partir de 82% da CDI, enquanto que o outro só opta por investir quando o retorno for de no mínimo 90%.

De acordo com os investidores, ambos possuem este investimento indexado a um prazo de médio prazo, sendo ele entre um e três anos.

5.3.3 LCA

A Letra de Crédito do Agronegócio é opção de investimento para apenas uma pessoa. Desta forma, o Gráfico 12 representa a relação entre investidores *versus* LCA.

Gráfico 12 - Investidores *versus* LCA



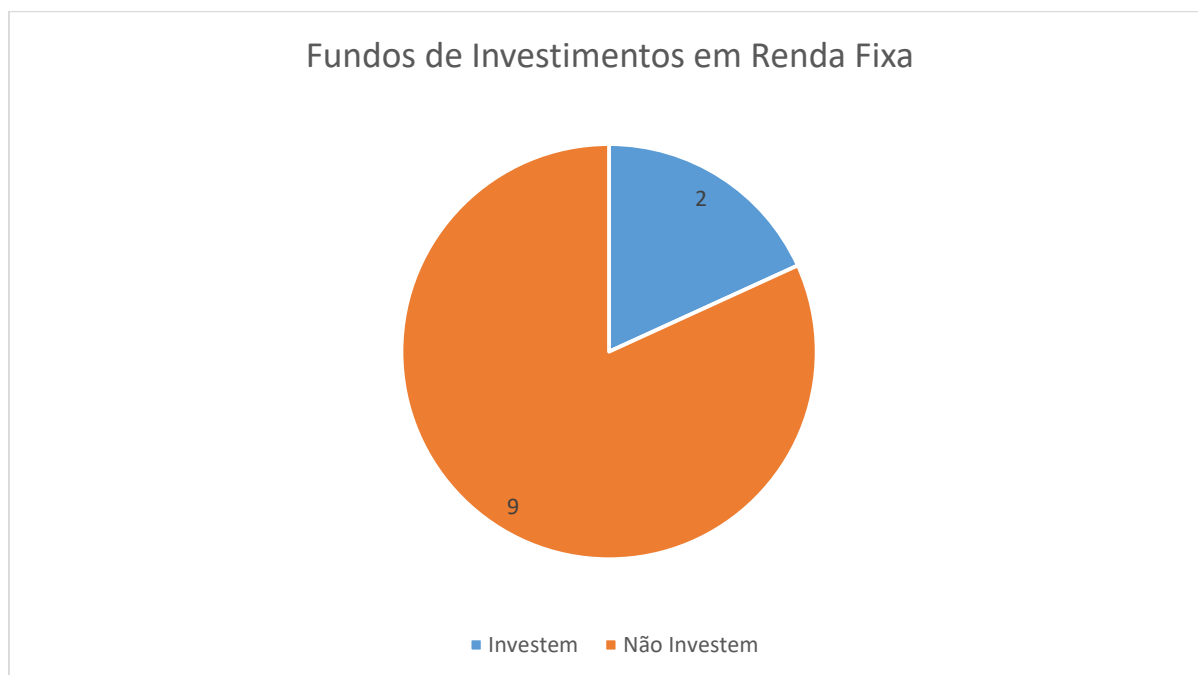
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com o investidor, a opção por investir em LCA foi para ter uma rentabilidade acima da poupança em curto prazo. Fatores como a garantia do FGC e isenção do Imposto de Renda foram outros motivos indispensáveis.

Segundo ele, o título foi adquirido através de uma corretora, indexado à uma taxa de retorno de 86% da taxa CDI. A liquidez deste título é de seis meses, ou seja, de curto prazo.

5.3.4 Fundos de Investimentos em renda fixa

Os Fundos de Investimentos em Renda Fixa, que são gerenciados por um administrador, são investimentos escolhidos por duas pessoas, entre as onze que participaram da pesquisa. Sendo assim, o Gráfico 13 demonstra essa relação.

Gráfico 13 - Investidores *versus* Fundos de Investimentos em Renda Fixa

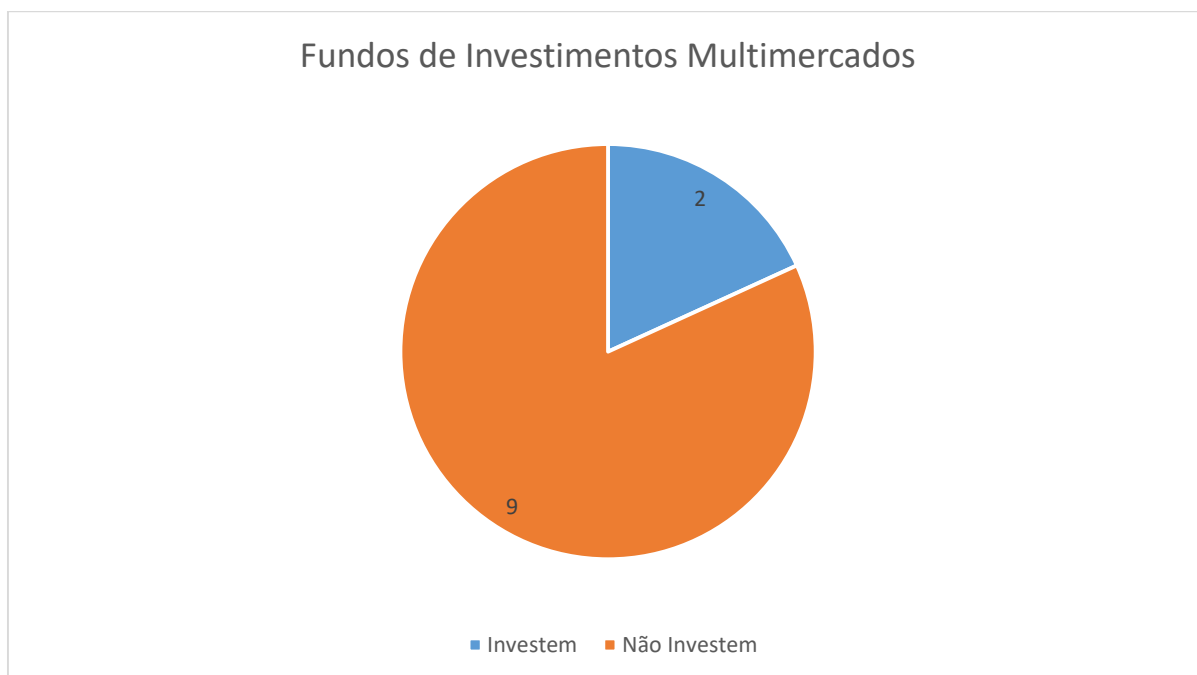
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo os investidores, o principal motivo por estarem investindo em Fundos de Investimento em Renda Fixa é a liquidez. De acordo com um dos entrevistados, se existir a necessidade de retirar o valor investido, é possível tê-lo em até dois dias.

Visto que estes ativos são administrados por uma terceira pessoa, ambos os entrevistados foram questionados sobre os pontos fortes e os pontos fracos desta relação. Sendo assim, sob o ponto forte de estar investindo em fundos, ambos responderam que não possuem a necessidade de se preocupar em administrar os títulos, visto que à frente dele está alguém com maior capacidade. Em contrapartida, essa relação traz um certo comodismo e também rentabilidades menores, visto que é necessário pagar taxa de administração.

5.3.5 Fundos de Investimentos Multimercados

De acordo com a pesquisa realizada no presente estudo, os Fundos de Investimentos Multimercados são opções de investimentos para duas pessoas. Sendo assim, o Gráfico 14 representa essa relação.

Gráfico 14 - Investidores *versus* Fundos de Investimentos Multimercados

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Visto que apenas duas pessoas optam por investir em Fundos de Investimentos Multimercados, ambos foram questionados sobre os motivos por optarem por este investimento, sobre a relação entre investidor *versus* gestor, além de verificar as vantagens de investidor em multimercados.

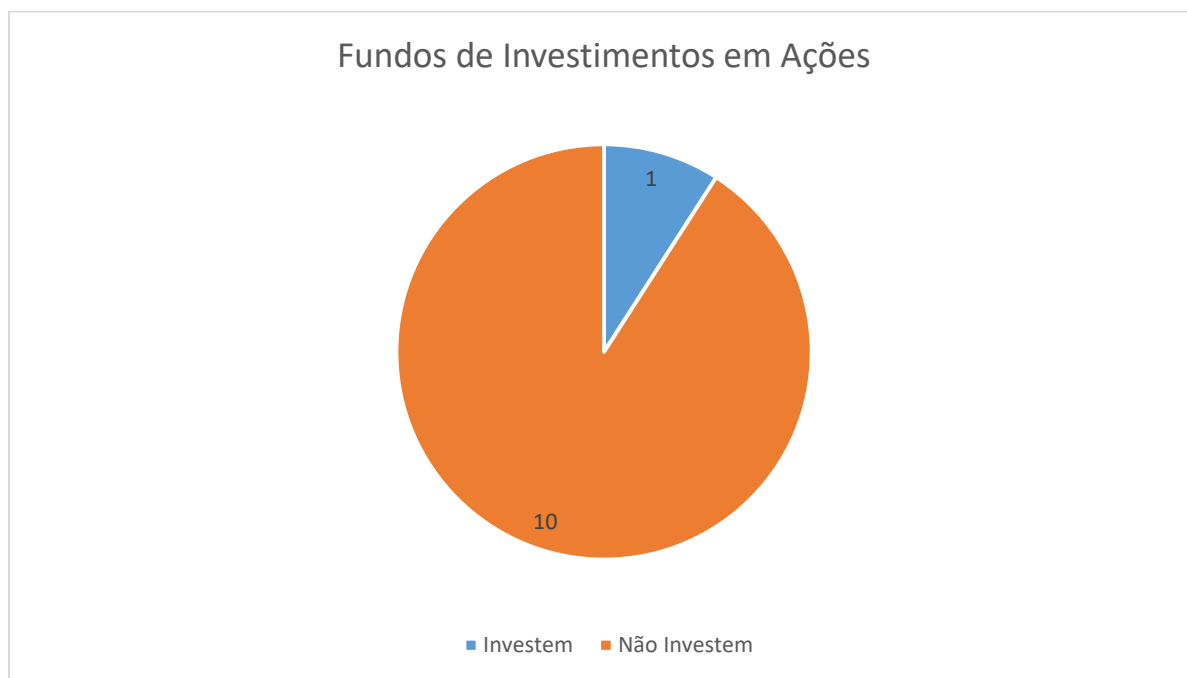
Sendo assim, ambos os entrevistados declararam que a opção por investir neste segmento é pela alta rentabilidade, se comparado à títulos, como por exemplo, CDBs e Fundos de Investimentos de Renda Fixa.

Ao questionar os prós e contras da relação de investidor *versus* gestor, um dos investidores considera que esta aplicação não possui características desfavoráveis, visto que sua carteira é totalmente gerenciada por uma pessoa de confiança, o gerente do seu banco. Em contrapartida, o outro investidor disse que essa relação traz comodismo, visto que se o dinheiro fosse aplicado por conta própria, a rentabilidade seria maior. Porém, afirmou que, mediante a administração do gestor, se sentia seguro, por considerar que ele era detentor de maior conhecimento.

5.3.6 Fundos de Investimentos em Ações

Os Fundos de Investimentos em Ações é opção de investimento para um dos entrevistados, conforme o Gráfico 15 demonstra.

Gráfico 15 - Investidores *versus* Fundos de Investimentos em Ações



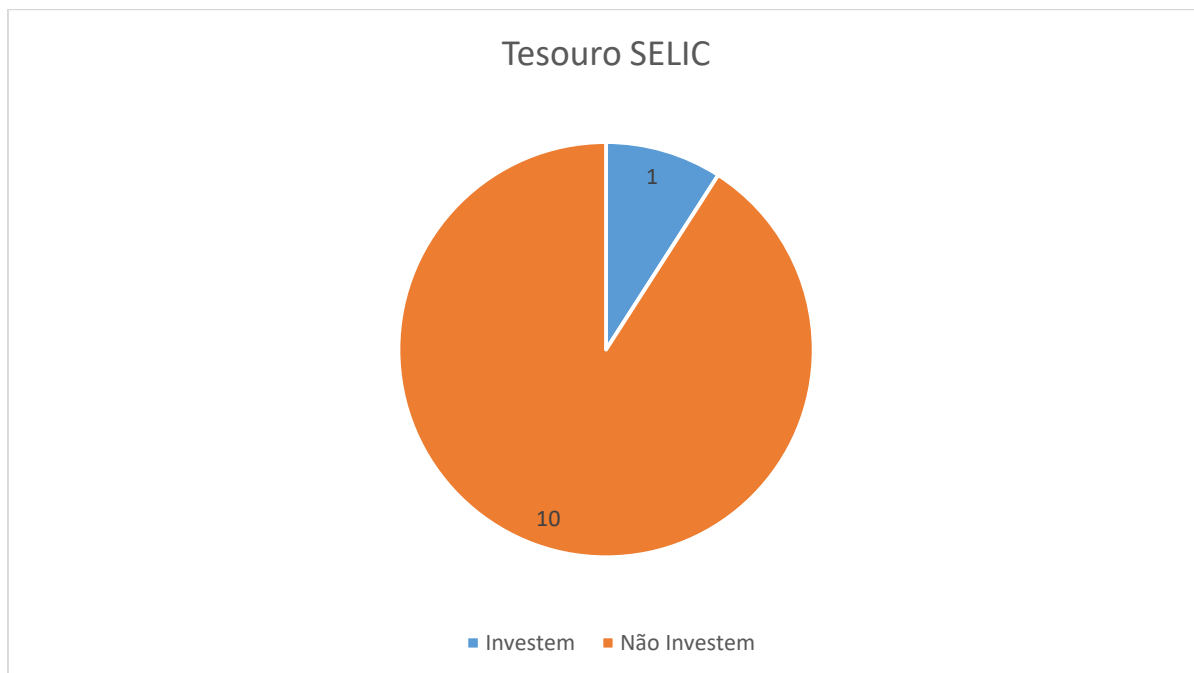
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo o investidor, a escolha por investir em Fundo de Investimentos em Ações se deu, essencialmente, por não possuir o conhecimento necessário para investir diretamente na Bolsa de Valores. Sendo assim, dentre as opções, considerou que este fundo possuía a maior rentabilidade dentro todos os outros títulos que estavam no mercado financeiro, exceto é claro, as Ações.

De acordo com ele, estar sendo representado por um gestor é importante, visto que ele possui maior conhecimento. Além disso, declarou que o gestor irá gerenciar da melhor forma, fazendo com que o fundo rentabilize cada vez mais, fazendo assim, o aumento do seu ganho também.

5.3.7 Tesouro SELIC

Dos 11 investidores, somente um deles investe no Tesouro SELIC. Sendo assim, o Gráfico 16 demonstra essa relação.

Gráfico 16 - Investidores *versus* Tesouro SELIC

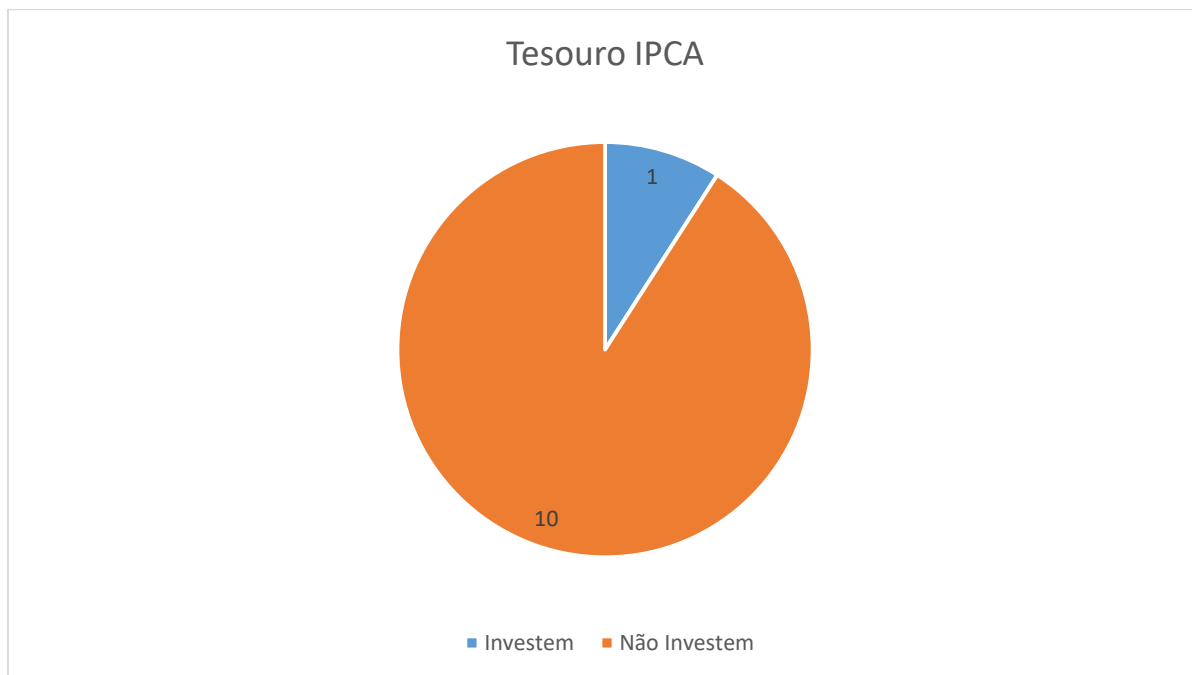
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo o entrevistado, o motivo por ele investir em Tesouro SELIC é por considerar que este tipo de investimento possui liquidez e tem maior rentabilidade que a poupança. Destaca também que o benefício deste investimento, perante outros de renda fixa, é de que é possível investir a partir de R\$ 50 reais.

De acordo com o entrevistado, ele possui conhecimento sobre a SELIC e diz que atualmente é remunerado com a taxa da SELIC + 0,01%.

5.3.8 Tesouro IPCA

Dos 11 investidores, somente um deles citou que investe no Tesouro IPCA. O Gráfico 17 demonstra essa relação.

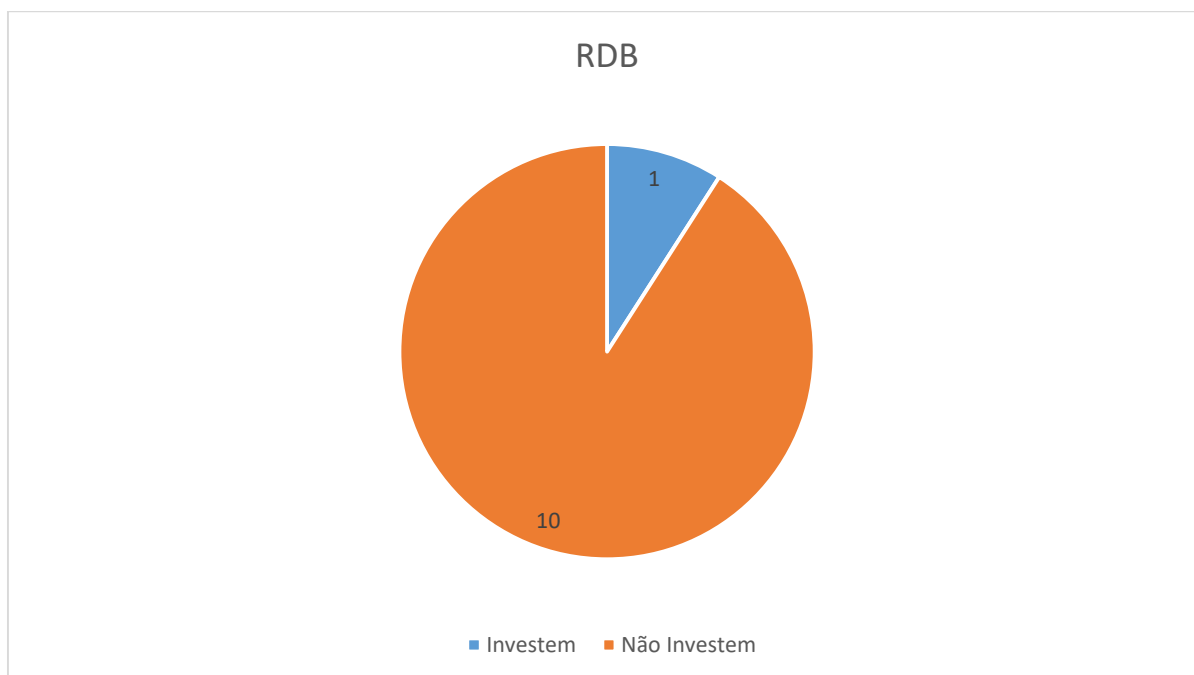
Gráfico 17 - Investidores *versus* Tesouro IPCA

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com o investidor, o motivo por ele buscar este tipo de título é por considerar que o Tesouro IPCA sempre vai render mais que a inflação. Sendo assim, complementa dizendo que este investimento irá render a taxa do IPCA + a taxa que for acordada na hora da compra, no seu caso, IPCA + 5,03%. Segundo ele, o prazo de liquidação do título é para o ano de 2026.

5.3.9 RDB

O Recibo de Depósito Bancário, que é um investimento similar ao CDB, é opção de investimento apenas para um dos entrevistados do presente estudo, sendo que essa relação é representada no Gráfico 18.

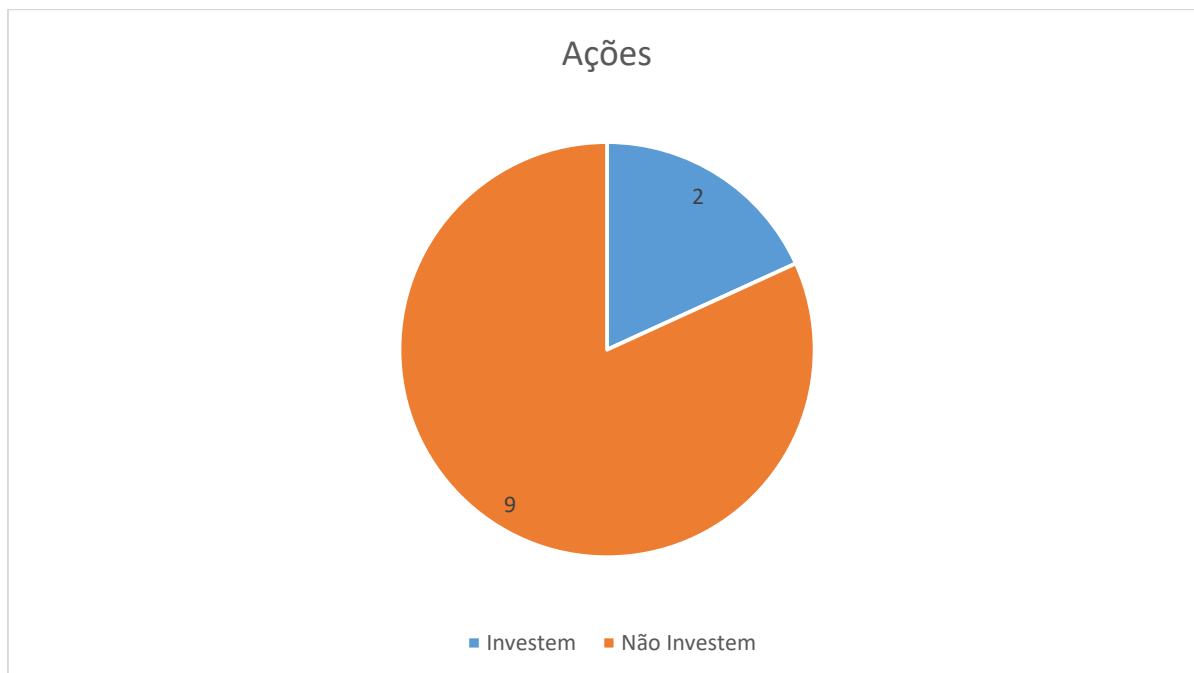
Gráfico 18 - Investidores *versus* RDB

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo o investidor, a opção por investir em RDB é por rentabilidade. O investidor também informou que este título possui liquidez diária, ou seja, pode liquidar o título quando bem entender. Segundo ele, o seu investimento é indexado à taxa do CDI, mas não conseguiu estimar a porcentagem atual paga sobre essa taxa. Também declarou que investir neste título lhe traz segurança, visto que este título é assegurado pelo Fundo Garantir de Crédito.

5.3.10 Ações

Investir em ações requer um alto nível de conhecimento do mercado financeiro, visto que são investimentos realizados sob forma de renda variável. Ignorando o alto risco, a pesquisa do presente estudo demonstrou que a cidade de Teutônia possui investidores nesta modalidade. Sendo assim, o Gráfico 19 demonstra que dois investidores, do presente estudo, optam por investir em Ações.

Gráfico 19 - Investidores *versus* Ações

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo os investidores em Ações, ambos buscaram este tipo de investimento para maximizar a rentabilidade. Segundo eles, optam por alocar uma parte menor do seu capital na Bolsa de Valores, com o intuito de alcançar rentabilidades de até 3%, 4% ao mês.

Um dos investidores recebe orientações através de uma assinatura da Empiricus, uma empresa responsável por publicar e recomendar investimentos. Outro método utilizado para maximizar o seu conhecimento no ramo, é a utilização do aplicativo InfoMoney. Em contrapartida, o outro investidor prefere analisar propriamente as ações através de análises fundamentalistas e análises técnicas. Para ele, análises fundamentalistas, que é a mais utilizada por ele, é a verificação do balanço, do lucro líquido, da crescente dos resultados, entre outras.

Um dos investidores atualmente opta por investir em ações da Petrobras PETR4, Vale VALE3 e Banrisul BRSR6. Já o outro, prefere investir em ações da Itaúsa, Portobello, Banco do Brasil e Lojas Americanas.

Questionados sobre qual seria a atitude se algo inesperado acontecesse na economia ou no mercado de ações e o resultado fosse uma oscilação grande em seus investimentos, com perda do patrimônio, ambos investidores responderam que

não venderiam imediatamente, visto que o mercado é cíclico. Além disso, aquele que possui assinatura junto à Empiricus, iria solicitar auxílio à ela e também à Rico corretora de investimentos, que é por onde investe em Ações.

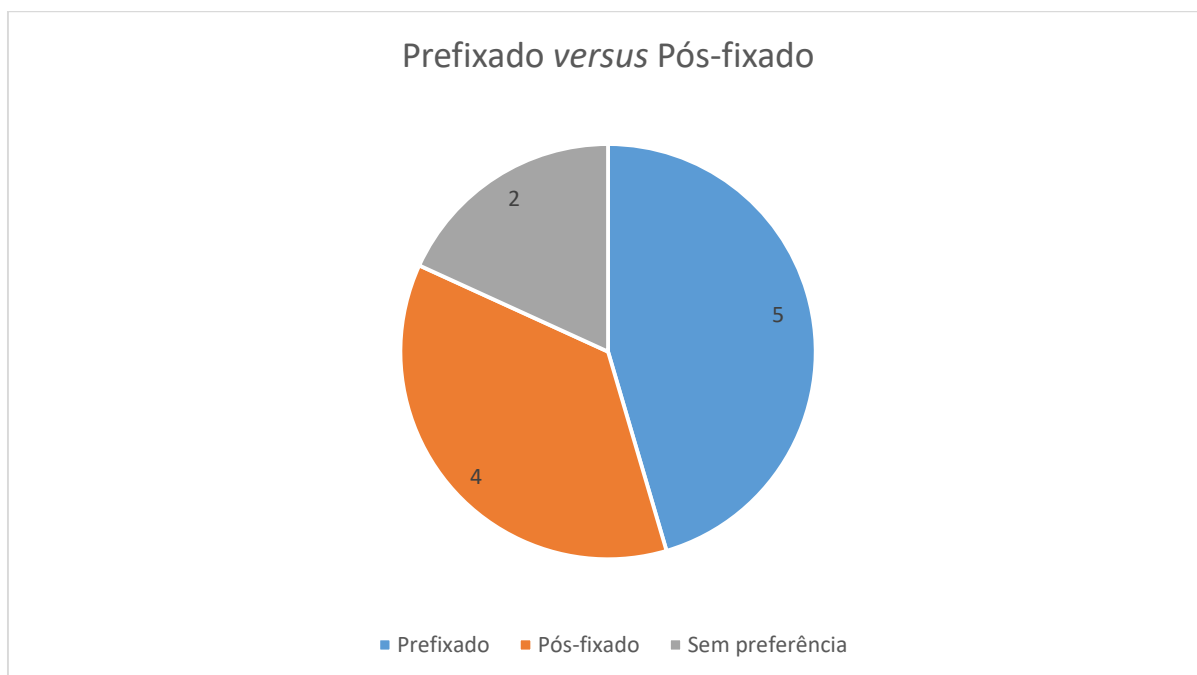
O quarto e último objetivo específico do presente buscou conhecer a preferência por liquidez, segurança e rentabilidade.

5.4 Opções de Liquidez, Segurança e Rentabilidade

Com o intuito de ampliar a análise do perfil de poupadores investidores da cidade Teutônia, todos os entrevistados do presente estudo foram questionados por preferência de liquidez, segurança e rentabilidade. Sendo assim, foi abordado preferência por investimentos prefixados ou pós-fixados, de renda fixa ou renda variável, de curto, médio ou longo prazo e também se priorizava aplicações seguras ou rentáveis.

5.4.1 Investidores: prefixados *versus* pós-fixados

Visto na literatura que investimentos prefixados não possuem variação na taxa ao longo do tempo do investimento e que investimentos pós-fixados possuem variação, todos os investidores foram questionados sobre a preferência de investimentos com taxas prefixadas ou taxas pós-fixadas. O Gráfico 20 demonstra que cinco preferem investimentos prefixados, quatro pós-fixados e dos disseram não ter preferência.

Gráfico 20 - Prefixado *versus* Pós-fixado

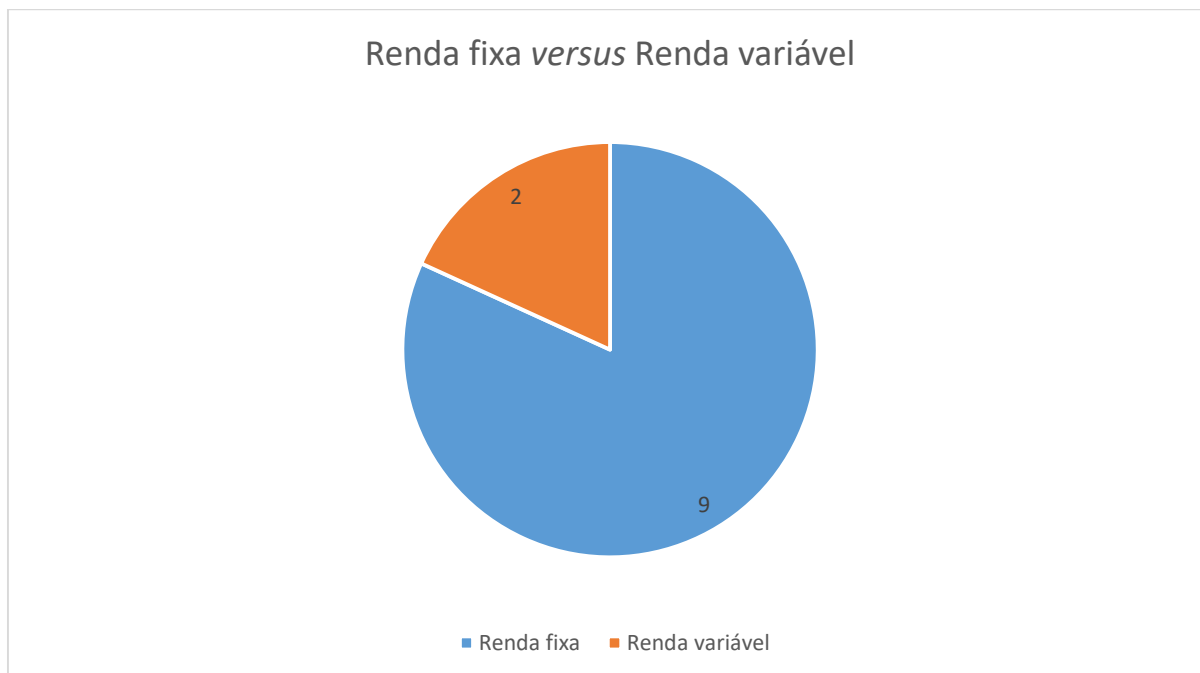
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Ao longo da entrevista, foi perceptível uma enorme dificuldade, por parte dos entrevistados, em compreender o que é uma taxa prefixada e uma taxa pós-fixada. Sendo assim, foi necessário explicar a diferença.

Entre os investidores que optaram por taxas prefixadas, foi constatado que ambos desejam saber de fato o retorno que o investimento irá trazer. Em contrapartida, os investidores que preferem investimentos pós-fixados por considerar que estes acompanham o mercado. Os dois que não tem preferência, julgaram que estão em busca apenas de rentabilidade.

5.4.2 Investidores: renda fixa *versus* renda variável

Sob forma de analisar o perfil dos investidores, também foi necessário verificar a preferência por tipo de investimentos, sendo eles de renda fixa ou de renda variável. Diante disso, o Gráfico 21 demonstra que nove preferem investimentos de renda fixa e dois de renda variável.

Gráfico 21 - Renda fixa *versus* Renda variável

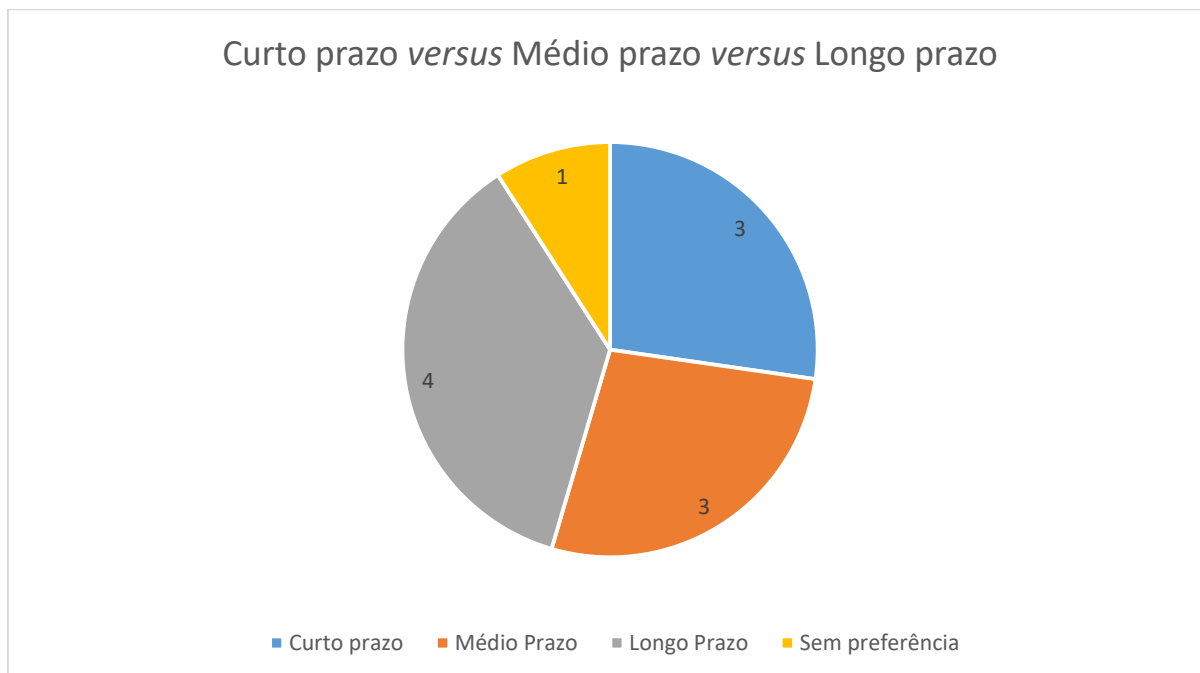
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo os investidores com preferência em renda fixa, a opção se dá pelo fato de se considerarem mais cautelosos, buscando inicialmente segurança e depois rentabilidade. A inexperiência no mercado financeiro de renda variável é outro motivo alegado por cinco destes investidores.

Em contrapartida, os investidores em renda variável preferem correr riscos maiores a ponto de atingir altas rentabilidades.

5.4.3 Investidores: curto prazo *versus* médio prazo *versus* longo prazo

De acordo com a literatura, outro método de auxiliar na mensuração do perfil de investidor é compreender o prazo dos investimentos que são realizados pelos investidores. Diante disso, o Gráfico 22 demonstra que preferência por investimentos de curto, médio ou longo prazo é bem dividida. De acordo com o estudo realizado, quatro pessoas possuem preferência em investimentos de longo prazo, três preferem atuar com investimentos de curto prazo, assim como outros três tem preferência por investimentos de médio prazo. Um dos entrevistados relatou não ter preferência por prazo, visto que analisa apenas rentabilidade.

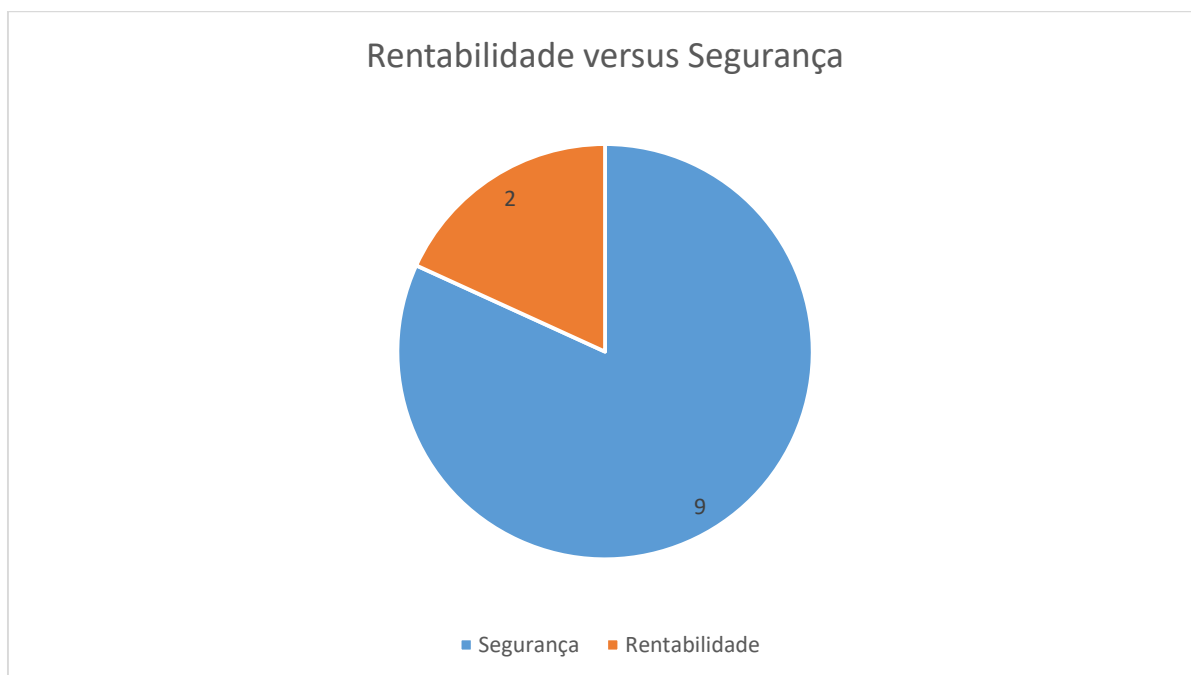
Gráfico 22 - Curto prazo *versus* Médio prazo *versus* Longo prazo

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Entre os investidores de longo prazo estão inseridos aqueles que possuem investimentos com tributação de Imposto de Renda, visto na literatura, que após dois anos este tributo chega ao seu menor patamar. O médio prazo é representado por investidores que optaram por investir em títulos com isenção de imposto de renda, como por exemplo, LCI e LCA. Em contrapartida, o curto prazo é representado por investidores que optam por fundos e ações, visto que ambos os títulos possui maior liquidez.

5.4.4 Investidores: rentabilidade *versus* segurança

Com o objetivo de ajudar a responder o objetivo principal do trabalho, é necessário avaliar o que de fato buscam os investidores do mercado financeiro do presente estudo. Sendo assim, o Gráfico 23 ilustra que nove buscam primeiramente segurança, enquanto que dois buscam inicialmente a rentabilidade.

Gráfico 23 - Rentabilidade *versus* Segurança

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De forma geral, todos os investidores do presente estudo buscam a rentabilidade, mas ao confrontar rentabilidade *versus* segurança, a maioria do prefere investir com caução.

Com os objetivos específicos respondidos, é possível concluir a análise e sugerir o perfil de poupadores investidores da cidade de Teutônia.

5.5 Análise do perfil de Poupadores Investidores

A partir dos dados analisados nos objetivos específicos, foi necessário confrontá-los com a literatura, com o intuito de responder o objetivo geral do presente estudo, sendo ele, identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia.

Sendo assim, é possível concluir que, com base na pesquisa realizada, os poupadores investidores da cidade de Teutônia preferem preservar os recursos aplicados, não tolerando perdas e consequentemente possuindo aversão ao risco. Também é possível concluir que eles têm preferência por investir em opções de renda fixa. Diante disso, é possível sugerir que o perfil dos poupadores investidores da cidade de Teutônia é conservador.

A Tabela 03 demonstra as principais características do perfil conservador.

Tabela 03 - Perfil Conservador

	Perfil Conservador
Características	Segurança Preservar os recursos aplicados Intolerantes à perdas do patrimônio Aversão ao risco Investimentos de renda fixa
Opções de investimentos	CDB Tesouro SELIC Tesouro prefixado Tesouro IPCA LCI LCA

Fonte: Elaborada pelo autor (2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo aborda as considerações finais da pesquisa, cujo objetivo foi identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Para tanto foram estabelecidos quatro objetivos específicos, os quais foram atendidos.

Por meio do primeiro deles, buscou-se identificar os poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Através deste objetivo, foi possível conhecer indivíduos que poupam e investem no mercado financeiro.

O segundo objetivo específico permitiu analisar na literatura tipos de investimentos no mercado financeiro. Como existe uma grande variedade de tipos de investimentos, foi necessário compreender a visão literária.

Já no terceiro objetivo foi possível conhecer os investimentos realizados pelos poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Conhecendo os poupadores investidores e os possíveis investimentos, foi necessário identificar as operações realizadas pelos participantes do presente estudo.

O último objetivo específico possibilitou conhecer a preferência por liquidez, segurança e rentabilidade. Além de conhecer os investimentos realizados, foi necessário compreender a preferência por liquidez, segurança e rentabilidade no momento de escolher os títulos. Esse objetivo permitiu, por exemplo, compreender que os poupadores investidores do presente estudo têm preferência por investimentos com mais segurança.

Por fim, a partir do atendimento dos objetivos específicos, tornou-se possível conhecer o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia.

6.1 Implicações gerenciais

Para o autor, o presente estudo forneceu uma enorme ampliação do conhecimento no mercado financeiro. Por exemplo, foi possível conhecer novas opções de investimentos e compreender melhor as taxas e os tributos.

Como o presente estudo abordou o comportamento de poupadores investidores, é possível dizer que ele também pode servir de referência para outros poupadores investidores, ou até mesmo futuros investidores.

6.2 Limitações da pesquisa

É importante dizer que os resultados desse estudo não podem ser generalizados. Eles fazem referência somente ao grupo de pessoas que foram entrevistadas. Ou seja, pode ser apenas uma amostra da população de Teutônia. Diante disso, sugere-se que seja uma aproximação da realidade.

6.3 Sugestões de pesquisas futuras

Este estudo buscou identificar o perfil de poupadores investidores pessoa física do mercado financeiro da cidade de Teutônia. Sendo assim, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outras cidades, ou com outros

poupadores investidores da cidade de Teutônia, com o intuito de comparar os resultados com o presente estudo.

REFERÊNCIAS

AÇÕES - Empresas Listadas. **BM&FBovespa**, 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BALANÇO e Estatísticas - Tesouro Direto - STN. **Tesouro Nacional**, 2017. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/pt/balanco-e-estatisticas>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BONA, A. Como investir a curto, médio ou longo prazo. **Blog de Valor - Finanças e Investimentos**, 2016. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/aprenda-como-investir-a-curto-medio-ou-longo-prazo/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL, P. Portal Brasil. **Portal Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/07/entenda-o-que-e-inflacao-e-como-ela-afeta-a-sua-vida>>. Acesso em: 20 Março 2017.

CERBASI, G. P. **Dinheiro, os segredos de quem tem**. 4ª Edição. ed. São Paulo: Gente, 2003.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3ª Edição. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CHEROBIM, A. P. M. S. **Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; PALUDO, W. A. **Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, S. E. T. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, 2016. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_maio_2016.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

COSTA, A. P. P. D. Os conceitos de finanças que todo empreendedor precisa saber. **Exame**, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/os-conceitos-de-financas-que-todo-empendedor-precisa-saber/>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

DIRETO, B. S. Gestão do lucro: liquidez x rentabilidade, qual priorizar? **Banco Sofisa Direto**, 2017. Disponível em: <<https://blog.sofisadireto.com.br/gestao-do-lucro-liquidez-x-rentabilidade-qual-priorizar/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ESTATÍSTICAS sobre o Mercado de Renda Fixa - Cetip. **CETIP**, 2016. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/renda-fixa/estatisticas>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

FERRACIOLI, M. O que é FGC? Descubra o Fundo Garantidor de Créditos. **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/o-que-e-fgc-fundo-garantidor-de-creditos/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 15ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. D. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

IBOVESPA. **BM&FBOVESPA - A Nova Bolsa**, 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/noticias/ibovespa.htm>. Acesso em: 18 set. 2017.

ÍNDICE Ibovespa - Ibovespa - Composição da carteira. **BM&FBOVESPA - A Nova Bolsa**, 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carteira.htm>. Acesso em: 18 set. 2017.

INVESTIMENTOS, 3. 3A Investimentos. **3A Investimentos**, 2017. Disponível em: <<http://www.3ainvestimentos.com.br/2017/04/03/iniciandomercadofinanceiro/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

IOF regressivo. **Banco Itaú**, 2006. Disponível em: <http://www.itauinvestnet.com.br/itauinvestnet/fundos/conheca_fundos/iof_pop.htm>. Acesso em: 30 maio 2017.

ISHIKAWA, S.; MELLAGI FILHO, A. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, v. 2ª, 2015.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. 2ª. ed. Santa Maria: Pallotti, 2002.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NIGRO, T. Fique rico investindo em Debêntures! **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/investimentos/fique-rico-investindo-em-debentures/>>. Acesso em: 27 maio 17.

NIGRO, T. Isenção de imposto de renda: 5 investimentos sem burocracia. **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/taxas-e-conceitos/isencao-de-imposto-de-renda-5-investimentos-sem-burocracia/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

NIGRO, T. LCI E LCA, o que são? Conheça esses investimenos. **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/lci-e-lca-o-que-sao-conheca-esses-investimentos/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

NIGRO, T. O que é a análise de perfil do investidor? Descubra o seu e invista sem medo! **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <http://oprimerico.com.br/financas-pessoais/o-que-e-analise-de-perfil-do-investidor-descubra-o-seu-e-investa-sem-medo/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost>. Acesso em: 16 maio 2017.

NIGRO, T. O que é CDI? Entenda de forma simples! **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/taxas-e-conceitos/o-que-e-cdi-taxa-cdi-entenda-simples/>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

NIGRO, T. Taxa Selic: Entenda porque ela é tão importante. **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/tesouro-direto/taxa-selic-entenda-porque-e-tao-importante/>>. Acesso em: 01 maio 2017.

NIGRO, T. Conheça o Tesouro Selic: o título mais popular do Tesouro Direto. **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/tesouro-direto/tesouro-selic-o-titulo-mais-popular-do-tesouro-direto/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

NIGRO, T. Conheça tudo sobre o tesouro prefixado e saiba quando investir. **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/tesouro-direto/conheca-tudo-sobre-o-tesouro-prefixado-e-saiba-quando-investir/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

NIGRO, T. É possível aplicar no Tesouro Direto mensalmente? **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimerico.com.br/renda-fixa/tesouro-direto/e-possivel-aplicar-no-tesouro-direto-mensalmente/>>. Acesso em: 27 maio 2017.

NIGRO, T. Entenda de uma vez a diferença de prefixado e pós fixado. **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimorico.com.br/taxas-e-conceitos/entenda-a-diferenca-de-prefixado-e-pos-fixado/>>. Acesso em: 20 Março 2017.

NIGRO, T. Entenda tudo sobre o tesouro IPCA de forma simples e completa. **O Primo Rico**, 2017. Disponível em: <<http://oprimorico.com.br/renda-fixa/tesouro-direto/entenda-tudo-sobre-tesouro-ipca-simples-e-completo/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

NIGRO, THIAGO. Títulos privados ou títulos públicos: quando investir em cada? **O Primo Rico**, 2016. Disponível em: <<http://oprimorico.com.br/investimentos/titulos-privados-titulos-publicos-quando-investir/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

NOVA Classificação de Fundos ANBIMA - Entenda a Nova Classificação. **ANBIMA**, 2015. Disponível em: <<http://www.classificacaodefundos.com.br/index.html>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PRINCÍPIOS do investimento. **Portal do Investidor**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investment_o.html>. Acesso em: 05 jun. 2017.

RECORDE de captação na indústria de fundos é impulsionado pelos aportes das pessoas físicas. **ANBIMA**, 2017. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/record-de-captacao-na-industria-de-fundos-e-impulsionado-pelos-aportes-das-pessoas-fisicas.htm>. Acesso em: 12 out. 2017.

RENDA Fixa > CDB. **Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, 2017. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/renda-fixa/cdb>>. Acesso em: 25 set. 2017.

RENDA Fixa > Debentures. **Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, 2017. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/renda-fixa/debentures>>. Acesso em: 25 set. 2017.

RENDA Fixa > LC. **Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, 2017. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/renda-fixa/lc>>. Acesso em: 25 set. 2017.

RENDA Fixa > LCI / LCA. **Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, 2017. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/renda-fixa/lci-lca>>. Acesso em: 25 set. 2017.

TESOURO Direto. **Rico Corretora de Títulos e Valores Mobiliários**, 2017. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/tesouro-direto>>. Acesso em: 25 set. 2017.

WILTGEN, J. Você sabe o seu perfil de investidor? Conheça os 3 tipos. **Genial Investimentos**, 2016. Disponível em: <<https://www.genialinvestimentos.com.br/artigo/voce-sabe-o-seu-perfil-de-investidor-conheca-os>>. Acesso em: 23 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perguntas realizadas aos entrevistados

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu gênero?

☐ Feminino

☐ Masculino

4. Qual a sua escolaridade?

☐ Ensino fundamental

☐ Ensino médio

☐ Ensino superior

☐ Pós-graduação, mestrado ou doutorado

5. Qual a sua profissão?
6. Qual a cidade que reside?
7. Qual o bairro que reside?

8. Faz quanto tempo que você investe o seu dinheiro no mercado financeiro?

- ☐ Menos de um ano
- ☐ Entre um ano e três anos
- ☐ Entre três anos e cinco anos
- ☐ Acima de cinco anos

9. Quais os motivos que levaram você a investir no mercado financeiro?

10. Em percentual, como a sua carteira de investimentos é distribuída?

11. Você investe o seu dinheiro através de:

- ☐ Banco
- ☐ Corretora
- ☐ Ambos

12. Você destina alguma porcentagem mensal para a sua carteira de investimentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Você tem preferência por investimentos prefixados ou pós-fixados?

- ☐ Prefixados
- ☐ Pós-fixados
- ☐ Sem preferência

14. Você tem preferência por investimentos de renda fixa ou renda variável?

- ☐ Renda fixa
- ☐ Renda variável
- ☐ Sem preferência

15. Você tem preferência por investimentos de curto, médio ou longo prazo?

☐ Curto prazo

☐ Médio prazo

☐ Longo prazo

☐ Sem preferência

16. Você investe em CDB?

☐ Sim

☐ Não

17. Você investe em RDB?

☐ Sim

☐ Não

18. Você investe em LC?

☐ Sim

☐ Não

19. Você investe em LCI?

☐ Sim

☐ Não

20. Você investe em LCA?

☐ Sim

☐ Não

21. Você investe em Ações?

☐ Sim

☐ Não

22. Você investe em Bônus de Subscrição?

☐ Sim

☐ Não

23. Você investe em Debêntures?

☐ Sim

☐ Não

24. Você investe em Tesouro SELIC?

☐ Sim

☐ Não

25. Você investe em Tesouro prefixado?

☐ Sim

☐ Não

26. Você investe em Tesouro IPCA?

☐ Sim

☐ Não

27. Você investe em Fundos de Investimentos de renda fixa?

☐ Sim

☐ Não

28. Você investe em Fundos de Investimentos multimercados?

☐ Sim

☐ Não

29. Você investe em Fundos de Investimentos de ações?

☐ Sim

☐ Não

30. Você investe em Fundos de Investimentos cambiais?

☐ Sim

☐ Não

31. O que você prioriza na hora de investir?

☐ Rentabilidade, diversificação e risco

☐ Segurança e tranquilidade

32. Para você, o que é finanças pessoais?

33. Você possui um controle mensal de entradas e saídas do seu dinheiro?

☐ Sim

☐ Não

34. Antes da entrevista, você tinha conhecimento do FGC (Fundo Garantidor de Crédito)?

☐ Sim

☐ Não